

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
 JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

EM Windsor existe um parque—dos celibatarios.

Um parque exclusivo dos solteirões eternos—os «bachelors»—que nele se reúnem, jogam, e se divertem sem preocupações de mulheres nem de filhos—nem de «flirts».

Este parque, com o seu singular destino, existe desde o tempo de Eduardo I, isto é: desde 1284. Quando o parque passou á posse da cidade foi respeitada a concessão.

Sucede apenas que a Camara Municipal de Windsor precisa agora daquelles jardins para abrir ruas de transito automobilístico. Mas os celibatarios não parecem preocupados. Contam resistir ainda, eles e os seus «sucessores» por centenas de anos: e que instauraram um processo contra o Municipio, fazendo valer seus historicos direitos. E não perdem de vista que na Inglaterra os juizes são sérios e prudentes nas suas deliberações, a tal ponto que muitos deles—são solteirões.

* * *

A PROPOSITO dos acontecimentos actuais, tão perigosos para a paz europeia, escreve «Journal de Genève»:

—«Seja o que for, a Inglaterra, depois de ter por alguns anos os olhos vendados, faz agora um esforço intelligente e admiravel para manter a paz. Existem para ella muitas probabilidades de exito. A Grã-Bretanha está na melhor posição para triumphar. Todas as outras nações devem prestar-lhe o seu apoio, a-fim-de que se evite o «inevitavel».

Assim mesmo: no meio da confusão, quando os que podiam e deviam falar se remetiam a um prudente silencio, a Inglaterra não hesitou em manifestar o seu pensamento que era ao mesmo tempo uma regra firme de conduta. Teve ao menos este mérito—fazer da politica internacional uma escola de dignidade e de vontade resoluta.

* * *

EM Espanha, nas serras de Pandols e montes de Gaeta, apareceram as primeiras nevadas. O inverno desempenha papel importante nas operações de guerra.

E' necessario contar com elle, umas vezes como amigo, outras como inimigo.

Os soldados que se batiam a sério costumavam dizer, no tempo de Napoleão:

—«Com o general Inverno, resistir é o mais importante».

As nevadas das serras de Pandols e montes de Gaeta vão ser o cenário de muito acto de bravura e sofrimento.

* * *

A PARECEU um numero novo da revista catolica «Renascença» que se recomenda, como os anteriores, pela selecta colaboração e pela variedade das gravuras.

Prudencia

Lemos as passagens principais da entrevista que Hitler concedeu a Alphonse de Chateaubriant e publicada em *Le Journal*. Podemos considerá-la um belo sintoma revelador da repulsão que a perspectiva de nova guerra vai despertando em toda a parte. Em 1914, os augures calaram-se e maquinaram em silencio a grande tragedia. Quando os deuses falam, o céu passa de opaco a limpo e brilhante.

Apesar de todo o mal que se diz da palavra, tão exposta ás subtilezas hipocritas da diplomacia, é ella que, no meio das enormes ansiedades, desatoga os animos, libertando-os de pesadelos macabros.

O discurso de John Simon, em Lanark, teve o merito da clareza e da franqueza, quando afirmou:

—«A politica exterior do governo é uma politica positiva de paz».

Os Estados Unidos acudiram á chamada, reforçando a attitud firme e os termos bem claros do ministro britânico. A' Inglaterra cabe o papel simpatico, verdadeiramente politico e humano, de impedir que a barbarie se desencadeie. Se não fôra ella, a Europa teria já retomado o seu banho de sangue, enterrando-se com os valores superiores duma civilização que se formou e desenvolveu, reagindo contra a onda vesga dos odios implacaveis.

Hitler—e não podemos pôr em duvida a sua absoluta sinceridade, aliás elle seria um personagem sinistro, dado á volupia do mal e da morte—não quer a guerra, de cujas virtudes descre, apontando os danos que causa.

Porque se arma a Alemanha, tornando-se uma potencia militar que infunde respeito?

Necessita ser forte entre os fortes, afim de que a sua voz seja escutada e nunca desprezada. A Inglaterra faz o mesmo. Os Estados Unidos, a França, a Italia, a Russia, o Japão e a Polonia seguem-lhes o exemplo. Por fatalidade, os armamentos não incitam nem ao amor nem á persuasão. As nações que se sentem poderosas e temidas nem sempre são as mais razoaveis. Tendem geralmente á demonstração belica do destemor e do orgulho.

Foi por este motivo que, em 1914, rompeu a guerra: os fortes decidiram esmagar os fracos, por entenderem que tinham do seu lado metodos e instrumentos de dominação reputados invencíveis.

Enganaram-se—o que constitui mais uma prova de que a razão anda sujeita a crises de impotencia. Durante as ultimas semanas, o jogo dos principes—a guerra com punhos de renda—já esteve prestes a converter-se em massacre de innocentes.

Quem o impediu?

As nações que não abdicam da sua vontade e do seu imperio, perante os acontecimentos—principalmente quando elles se precipitam desordenados e sem mão de redea. A entrevista de Hitler pode apontar-se como um elemento apreciavel, entre os que desanuviavam a atmosfera carregada de fusilarias.

Quais são os problemas que urge atenuar, caso não seja possivel resolvê-los?

Os economicos e os sociais.

Se a guerra de 1914 concorreu evidentemente para os agravar e exasperar, como é que a de 1938 lhes tirará a violencia e o fragor?

Achamos bom o conselho de Hitler:

—«Os povos carecem de mutua colaboração e eficaz cooperação e não de conflitos que os arruinem».

Eis a sabedoria e a sua lição proveitosa. A Alemanha de Guilherme II despenhou-se na catastrophe, por supor que alcançava sobre os seus inimigos uma victoria que se desataria em negocios e lucros tentadores. A sua hegemonia industrial e commercial perverteu-lhe o sentimento das realidades. Lutou contra o impossivel.

Hitler não ignora certamente que, com segunda aventura, o «crepusculo do ocidente» passaria de quimera a certeza. Por isso procede como estadista que raciocina, julga e prevê, cautelosamente. Se já obteve alguns exitos notaveis, agitando e explorando o temor da guerra, convém-lhe agora não abusar, visto que um passo imprudente vinha a ser-lhe mais perigoso que util.

A PORTARIA do sr. ministro das Obras Publicas, cujo teor é já conhecido, e que nomeia a comissão elaboradora do plano definitivo de reintegração e urbanização do Castelo de S. Jorge, foi hoje publicada na folha oficial.

A este proposito, o nosso colega «A Voz», pela pena de seu illustre director, defende o x. asamento lançado já pelo Governo, pela palavra do sr. presidente do Conselho, de se erguer no Castelo a estatua a D. Afonso Henriques. O articulista conclue dos termos da portaria ministerial que essa ideia foi posta de parte. E escreve: «Nem o dispendio é incomportavel, nem esse monumento se pode razoavelmente dispensar, para mais sem estudo previo nem estimativa de custo, como se fôsse adivite importuno, que deca ser rejeitado «in limine».

Salvo melhor opinião, supomos que a comissão nada tem que ver com o projecto fundamentado de se erguer no Castelo a estatua a Afonso Henriques.

Em qualquer caso, reintegrado e urbanizado aquele monumento nacional, sempre nele ficará lugar, em qualquer dos três largos recintos que o Castelo possui, para nele se prestar homenagem materializada ao fundador da nacionalidade, conquistador de Lisboa mourisca.

Com effeito, o reparo fundamental do sr. conselheiro Fernando de Sousa é para os termos vagos do documento ministerial, no qual a ideia da estatua parece eliminada.

* * *

TODOS se lembram das cinco gemas de Dionne, que hoje já contam oito anos. Nunca se separaram estas irmãzinhas, criadas e crescidas com todos os cuidados medicos, assistidas da municipalidade, e senhoras do palacio onde vivem e de uma boa fortuna.

Pois agora uma adoeceu e teve de ser isolada das companheiras. A «mais velha» das gemas—a mais velha convencionaram ellas que era a mais ajuizada—interrogava ha dias ao doutor:

—Que é feito da Emilia? Ai, doutor, falta-nos alguma coisa.

Quanto á Emilia, observou em lagrimas:

—Falta-me tudo, doutor. De mim, estou apenas eu...

Ficaram sossegadas quando o seu protector annunciou que a Emilia não estava doente—porque as irmãs, a final, não estavam sofrendo de nada...

* * *

O SR. dr. Reinaldo dos Santos, professor da Faculdade de Medicina, foi encarregado de representar Portugal no Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia que se realiza em Bruxelas, de 17 a 22 do corrente.

A sessão de homenagem

ao sr. general Carmona na Sociedade de Geografia

Na sala Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, sob a presidência do sr. sub-secretário das Corporações e Previdência Social, a grande sessão solene, promovida pelos sindicatos nacionais do distrito de Lisboa, em honra do sr. general Carmona, numa manifestação de regozijo pelo êxito da sua triunfal viagem a algumas províncias do nosso vasto Império ultramarino.

Nessa sessão farão uso da palavra os srs.: Horácio Gonçalves, pela comissão organizadora e pelos empregados do comércio; Mario Campos Lobo, pelos operários da indústria lisboense; João José Pina Cortes, pelos ferroviários; Francisco Correia, pelos marítimos e D. Irene do Carmo, pelas empregadas e operárias filiadas nos sindicatos nacionais.

Para entrar basta apresentar os cartões de identidade dos sindicatos nacionais, dos gremios e das associações patronais, ou os bilhetes de convite distribuídos para esse fim. Todos os portadores de uma e outra coisa podem fazer-se acompanhar por pessoas de suas famílias. Legionários e filiados na «Mocidade Portuguesa», desde que se encontrem fardados ou mostrem o seu cartão de identidade também têm entrada livre.

A sala encontra-se já profusamente decorada com bandeiras e estandartes dos sindicatos nacionais, dos gremios e associações patronais.

Interessante festival

a favor das viúvas e orfãos dos jornalistas

Estão já marcados muitos lugares para o interessante festival dedicado à Imprensa diária pela simpática Sociedade «Voz do Operário» e que vai realizar-se no recinto da sua Feira Artística, na Graça na noite da próxima terça-feira. A receita líquida reverte a favor do cofre da Caixa de Previdência de Profissionais de Imprensa de Lisboa, por onde são socorridos viúvas e orfãos de jornalistas.

Esta interessante festa, consta de dois belos actos de variedades, confiados à competência da distinta professora «madame» Boginja Bogdanowicz, que apresentará os seus melhores alunos das suas aulas de canto e dança em variedades e elegantes bailados clássicos, de ritmo e regionais portugueses bem como nas mais lindas canções portuguesas, brasileiras e africanas, em tudo acompanhados por um quinteto de autorizados músicos.

Além de algumas surpresas do melhor agrado do público, haverá ainda dois actos de canção nacional, ainda os famosos cantadores Maria Carmen, Aldina Ramos, Manuel Calisto, Manuel Cascais e Modesto Maia, os exímios guitarristas Acácio Gomes, António Martins e António Gomes, que os acompanharão.

Nos intervalos serão organizados bailes, lhamados pela apreciada Orquestra Dancing Lisboa. A retransmissão de todo este festival é feita para o amplo e elegante recinto da Feira Artística da rua «Voz do Operário» através de seis potentes auto-falantes. E de esperar grande concorrência não só devido à organização do programa, mas também ao fim a que a receita se destina.

Homenagem a d'Annunzio

Inauguração duma lapide em Veneza

VEANEZA, 2.—Dino Alfieri, ministro da Cultura Popular, acompanhado de Federzoni, do prefeito de Veneza e de outras autoridades civis e militares, inaugurou, na presença do filho de Gabriel d'Annunzio, uma lapide na casa onde o famoso escritor passou os dias que precederam a sua partida para a jornada heroica de Fiume. Em frente da «Casetta Rossa», debruçada sobre o Grande Canal, juntaram-se dezenas de embarcações cheias de convidados, que assistiram à inauguração da lapide na casa onde esteve d'Annunzio.

Alfieri traçou o perfil do poeta-soldado, cuja memória, segundo declarou, o fascismo não deixará morrer.—(United Press).

Antonio Rodrigues de Sousa

Já restabelecido da sua grave doença última, regressou do Luso ao Porto o sr. Antonio Rodrigues de Sousa, importante comerciante e considerado despachante oficial.

É linda a praia de SANTA CRUZ

Delicioso o serviço de mesa NA PENSÃO MIRAMAR

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID Rua da Misericórdia, 115

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Nas diversas frentes de combate reina uma tranquilidade relativa

SALAMANCA, 2. (Do enviado da «United Press»).—Com excepção da frente da Estremadura, todas as restantes frentes de combate se encontram em relativa calma, não só pela aproximação do outono, que começou a fazer sentir os seus efeitos, como pelo esgotamento das tropas de Barcelona. Os contra-ataques dos vermelhos no sector de Zujar, que a princípio foram caracterizados por uma extraordinária violência, começam a decrescer de intensidade. As forças do general Miaja, que fracassaram em todos os planos que pretenderam pôr em execução para impedir o avanço das tropas do general Franco sobre Almadén, tiveram num só dia mais de mil e quinhentas baixas. Na última noite a reacção das tropas vermelhas foi muito fraca e serviu para os nacionalistas aumentarem a cifra de prisioneiros que vêm fazendo.

Os reforços que o general Miaja retirou das outras frentes para a província de Badajoz, nada conseguiram pois que as posições vermelhas se encontram verdadeiramente desmanteladas.

A aviação nacionalista, conseguiu ontem uma nova vitória. Com grande precisão os aviões de Burgos conseguiram abater cinco aparelhos vermelhos. Seguidamente os aparelhos nacionalistas sobrevoaram as concentrações de tropas vermelhas e em vôos muito baixos metralharam-nas inclementemente causando nas suas fileiras enormíssimas baixas, depois do que regressaram, sem novidade, aos seus aeródromos.—(United Press).

Peregrinação de católicos franceses

SANTANDER, 2.—Duzentos peregrinos católicos franceses estão percorrendo a zona turística do norte de Espanha, acompanhados dum sacerdote.

Visitaram Santiago de Compostela onde foram recebidos pelo bispo, tendo assistido também a uma imponente cerimónia religiosa na catedral local.

Foi-lhes oferecida uma brilhante recepção no Ayuntamiento, onde foram trocadas saudações e votos de vitória para o generalíssimo Franco.—(United Press).

A viagem de lady Chamberlain

CORUNHA, 2.—Esteve nesta cidade lady Chamberlain, cunhada do primeiro ministro britânico. Acompanhada pelo governador militar da praça e pelo governador civil da cidade visitou a esposa do generalíssimo Franco na sua residência de verão. Foi ali oferecido um chá a lady Chamberlain com a assistência das autoridades locais.

Lady Chamberlain seguiu hoje para Santiago de Compostela.—(United Press).

Ataques aéreos

BARCELONA, 2.—Um hidro-avião nacionalista sobrevoou ontem às 21 e 30 horas os arredores de Valcarlos onde lançou varias bombas. O bombardeamento não causou vítimas nem estragos.—(Havas).

ESCOLA VALSASSINA

Internato — Semi-Internato — Externato

Av. Antonio Augusto de Aguiar, 148

Telef. 41035 P. B. X.

Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu delicioso aroma e delicioso paladar.

A venda nos bons estabelecimentos de todo o País.

Contra entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo entregaremos um LINDO BULE.

QUALIDADE EXTRA-FINA

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

Quere a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua da Misericórdia, 115

De ontem para hoje

Em Lisboa

■ Na Liga Nacional 28 de Maio realizou-se uma sessão de homenagem ao Chefe do Estado a que presidiu o sr. ministro da Justiça.

■ Foram destinados 5.000 contos a subsídios às Misericórdias e outros institutos de assistência privada.

■ Faleceu o general Pedrosa de Lima, antigo ministro.

No Porto

■ Na rua José Falcão, declarou-se incendio num prédio onde estava instalada uma fabrica de estores. Estiveram ameaçados os edifícios proximos, onde chegou a lavar o panico entre os moradores. Os bombeiros conseguiram, ao cabo de porfiados esforços, localizar o incendio. Os prejuizos avaliaram-se em 500 contos.

Na provincia

■ Uma camioneta que seguia de Portalegre para Elvas guiada por Antonio José da Rosa, de 31 anos, para evitar umas vacas que lhe surgiram pela frente, fez uma travagem brusca, virando-se e dando três voltas sobre si. O «chauffeur» teve morte imediata.

■ Na freguesia de Balazar (Guimarães) uma mulher de nome Deolinda Maia, de 44 anos foi agredida no mesmo dia por três homens. Recebeu curativo no hospital dos ferimentos que lhe produziram.

No estrangeiro

■ Hitler concedeu uma entrevista a um jornal francês na qual afirmou que a França e a Alemanha têm menos razões para odiar-se, do que para admirar-se reciprocamente.

■ Conferenciando com o embaixador do Reich, o ministro dos Negocios Estrangeiros da França, Georges Bonnet, exprimiu o desejo de que a questão dos sudetas venha a ter uma solução pacífica.

■ Promovendo a ida de Henlein a Reichsgaden, para conferenciar com Hitler, o medianteiro inglês, lord Runciman, reconheceu oficialmente a influencia directa que o Reich pode ter nos acontecimentos da Checo-Eslováquia.

■ Para assistirem à Conferencia entre Hitler e Henlein, chegaram a Reichsgaden os ministros alemães Goering, Goebbels e Rodolfo Hess.

■ O embaixador inglês em Varsovia comunicou ao governo polaco a atitude de Inglaterra no caso checo-eslovaco.

■ Neville Chamberlain foi proposto para o premio Nobel da Paz.

V. Ex.^a vai passar o Verão para a linha de Cascais?

Faça as suas encomendas de carvão e lenhas na casa Camilo Farinhas Lda, depositários do coque da C.^a do Gás.—Tel. Estoril 49.

VERBENA DE SANTA CATARINA

Calçada do Combro

Carolina Redondo, Alcídia Rodrigues, Francisco dos Santos e Frutuoso França.

Solar da Alegria

RESTAURANTE E BAR

Hoje: Grande festa de homenagem ao ciclista JOSÉ ALBUQUERQUE «o Faísca», vencedor da VII Volta a Portugal. No programa: Rosa Maria, Albina Pereira, Manuel Galisto, e a estreia do sentimental cantor Mario José.

Domingo: Grandiosa «matinée».

Seleção rigorosa. Telef. 24290 e 28197.

Colete Encarnado

O retiro aristocrático do fado

Hoje os populares artistas: Deonilde Gouveia, Natalia dos Anjos e Manuel Cascais.

Retiro da Severa

HOJE, às 21,30 — Fados e guitarradas

Arminda Vidal, Lucília do Carmo, José Porfírio, Armandinho, Carlos Ramos e Abel Negrão.

Festa da «Guitarra de Portugal», Grande parada de Fadistas com JOAQUIM PIMENTEL RESERVAM-SE MESAS.

DE LUTO

General Pedrosa de Lima

Faleceu esta madrugada na sua residência no largo da Graça, 12, 3.º, o sr. general João Pedrosa de Lima, que contava 80 anos de idade e era solteiro.

Oficial de infantaria muito distinto, o falecido exerceu através da sua carreira, importantes missões de serviço na metropole e no ultramar, durante as quais revelou grandes qualidades de tecnico.

Em 1919 tomou parte activa nas operações contra os revoltosos monarquicos no norte do país, servindo assim o ideal republicano, ao



GENERAL PEDROSO LIMA

qual dedicou toda a honestidade da sua vida e toda a inteligência do seu espirito.

Em 14 de junho de 1920, o general Pedrosa de Lima entrava no governo sobraçando a pasta do Interior e, interinamente, a da Guerra. A sua acção governativa caracterizou-se pela justiça e pelo bom senso. Não levantou odios, antes pelo contrario, fez tudo por amenizar a atmosfera agitada em que vivia então a politica portuguesa.

O sr. general Pedrosa de Lisboa comandou diversas divisões militares, mas onde exerceu por mais largo tempo uma proficiu acção de comando, foi na Guarda Nacional Republicana, corporação, onde serviu, primeiro, como oficial, depois como 2.º comandante e, finalmente, como comandante geral.

Em diversas emergencias politicas, o general Pedrosa de Lima teve uma acção importante na manutenção da ordem, dado o prestigio de que gozava na Guarda. A causa da tranquillidade publica ficou a dever muito ao illustre ecunio.

Passou á reserva em 31 de março de 1928. O sr. general Pedrosa de Lima recebeu as mais altas condecorações: Torre e Espada, Cristo e Aviz, medalhas de bons serviços, etc., além dos mais honrosos louvores pela forma como exerceu as funções de comando e direcção que lhe foram confiadas, especialmente no comando da 6.ª divisão militar, cargo em que revelou mais uma vez a sua dedicação á Republica, dando ao mesmo tempo, a todos os officiaes seus subordinados, um admiravel exemplo de disciplina e de respeito pelos poderes constituídos.

O funeral do almirante Jaime Monteiro

Da sua residência, no largo Rafael Bordallo Pinheiro, 16, 4.º, para o cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje, pelas 11 horas, o funeral do sr. contra-almirante Jaime da Fonseca Monteiro, um dos mais distintos officiaes da nossa Armada e que actualmente pertencia ao quadro de reserva.

Às 10 horas, o prior da Encarnação fez a excomendação do corpo, depois do que a urna foi retirada da camera ardente para um auto-funerario que o transportou ao cemiterio, onde ficou depositado em jazigo de familia.

Sobre o ataude foram colocados ramos de flores naturais e uma grande coroa de flores artificiaes, oferecida pelos corpos gerentes da Companhia dos Diamantes de Angola.

A espada e as condecorações do falecido foram conduzidas pelo sr. contra-almirante Pedreira Caçador.

No prestito incorporaram-se numerosas pessoas, entre as quais os srs. general Amílcar Mota, que representava o sr. Presidente da Republica; Menezes Alves, em nome dos srs. ministros da Justiça e das Colonias; comandante Tenreiro, pelo sr. ministro da Marinha; contra-almirantes Ramalho Ortigão, Pereira da Silva, Mata e Oliveira, Baptista de Barros, Sales Henriques e Andrade Henriques, vice-almirante Wills de Araújo; general Almeida Ariz, etc.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A nova revista de Arnaldo Leite e Campos Monteiro intitula-se «O meu rico S. João!», e será estreada em outubro, pela companhia do Variedades, no Sá da Bandeira, do Porto, pelo que os seus ensaios vão iniciar-se, em Lisboa, brevemente, sob a direcção de Rosa Mateus.

—A actriz Fernanda de Sousa e o actor José Gambôa estudam a possibilidade de se agruparem para a realização de espectáculos com peças de dois personagens apenas, para uma larga «tournée» pelas províncias e ilhas.

—O grupo coreográfico que vai actuar na «Revista do Casino», que amanhã se estreia no Estoril, é dirigido por Janou e a orquestra pelo maestro Frederico Valério. A direcção geral do espectáculo pertence ao artista-empresário Jerico Braga.

—Em virtude do êxito que a companhia do Variedades está obtendo no Capitólio, com a revista «Pega-me ao colo!», a inauguração da temporada do Sá da Bandeira, do Porto, só se efectuará no mês de outubro, tendo ontem para ali partido o director-geral deste teatro, Mario Pedro.

—A actriz-empresária Aura Abranches aproveitará a sua vigília, na sua casa em Santa Leocádia do Baixo, para concluir uma comédia original que traz, há tempos, entre mãos.

—«Memórias de Chaby», um novo livro coordenado e compilado sobre escritos deixados pelo saudoso actor Chaby Pinheiro, vai ser editado, brevemente, pela Editora Grafica, devido ao trabalho dos escritores Tomaz Ribeiro Colaço e Raul dos Santos Braga.

—Vai já a caminho da América do Norte o nosso compatriota Henrique de Sousa, que a Lisboa veio tratar da organização duma companhia para uma «tournée» àquele país, deixando todas as combinações feitas com o actor Jorge Grave, que, por esse motivo, deixou a direcção da «troupe» «Alma Lusa».

—Para a próxima época firmaram contrato com o empresário Antonio de Macedo, os artistas Ema de Oliveira, Manuel Santos Carvalho e Alberto Ghira.

—Carlos Leal projecta, na próxima época, sair dos teatros onde habitualmente costuma actuar, para ir chefiar o elenco duma vasta casa de espectáculos, se nesta se realizarem, como se diz, este ano, representações de grandes revistas-fantasia.

—No dia 30 do corrente realizam-se «matiné» e «soirée» no Cinema Rex, dois espectáculos patrocinados pelos artistas Carmencita Aubert e Carlos Alves, com a participação dos melhores elementos dos teatros de Lisboa, a favor do actor Manue Silva, impossibilitado de trabalhar.

—Joaquim Prata, já restabelecido da doença que o impossibilitou de participar na estreia da revista «Pega-me ao colo!», no Capitólio, vai ali aparecer brevemente, interpretando três papéis absolutamente novos, nesta peça.

—Além das vinte peças do seu repertório, todas montadas, a companhia Maria Matos, durante a sua «tournée» pela nossa Africa, ainda ensaiará uma nova comédia, adaptada por um conhecido cronista teatral, para ser estreada no Funchal.

—Termina hoje os seus espectáculos, em Pias, o Teatro do Povo, que depois de amanhã estará trabalhando em Mina de S. Domingos, onde realizará dois espectáculos.

—Em missão oficial do seu cargo, encontra-se nos Açores, o escritor teatral Mario Marques, autor da peça «A Ceia dos Majores», que vai ser brevemente representada em Lisboa, numa recita de beneficência.

—Pela companhia Amela Rey Colaço-Robles Monteiro efectua-se na primeira quinzena de outubro, com três espectáculos de gala, a inauguração do novo teatro Jordão, em Guimarães, provido de todos os requisitos modernos.

—Logo que fiquem completas as organizações dos teatros de Lisboa e Porto, para a época de inverno, formatar-se-á, com os elementos de valor que ficaram de fora destes elencos, uma companhia que, em moldes modernos de associação, se propõe percorrer os principais teatros do país, sem submissão a qualquer empresário.

—A nossa compatriota Maria Sampaio, que acaba de interpretar no Gloria, do Rio de Janeiro, a principal figura da peça «Malibu», ao lado de Raul Roulien e á frente do elenco, obteve um grande e expressivo sucesso, tendo colhido de toda a Imprensa carioca os mais rasgados e entusiásticos elogios ao seu trabalho na realização duma «Star» de Hollywood, «Frances Bull».

—A final, o director do Serviço Nacional de Teatro, do Brasil, nomeado pelo ministro de Educação daquele país, não foi o escritor Joracy Camargo, mas sim o seu colega Abadie Faria Rosa, que já foi presidente da Sociedade de Autores Brasileiros.

(Ver continuação na 6.ª página)

«Isas com elas», no teatro Apolo

Salvas as devidas proporções, é quasi tão difícil hoje em dia fazer a critica duma revista como escrever a propria revista. Se ao revisiteiro falta o assunto e se vê forçado a repetir velhos motivos que já foram tratados anteriormente em dezenas de peças semelhantes, ao critico falta a materia nova a criticar, a não ser que recorra as



Maria das Neves na «Saloia»

considerações feitas a proposito de outras revistas, que todas se parecem umas com as outras como irmãs nascidas do mesmo parto.

«Isas com elas» pretende ser uma revista popular, o que constitui ultimamente a aspiração e o chamariz de todas as peças do genero. Como características populares podemos citar: «As bilhas de agua fresca», «Os mangericos da Praça da Figueira», «Fadista moderna e fadista antiga», «A familia que foi passar o domingo fora de Lisboa», «Os apaches de Montmartre» e outros

numeros que tais a documentar a originalidade do apecto.

Numero caracteristicamente popular, esse sim, que embora não ofereça novidade, agradou em cheio, tanto pelo pitoresco da caricatura como pela graça do desempenho: o dueto saloio de Maria das Neves e Gil Ferreira.

Embora não tenha pretensões a montagem de luxo, «Isas com elas» não pode dispensar o seu quadro de fantasia, e, nesse particular, temos um pequeno apontamento coreografico bem lançado, mas que nos pareceu incompleto: «A cabra-cega», e uma amostra do folclore brasileiro: «O despertar do sertão», que se reco-

menda pela frescura ingenua dos versos e pela excelente interpretação de Maria das Neves e Alvaro Pereira, este num papel de «Caipira» que nos faz lembrar um conhecido actor comico brasileiro.

Com a experiencia que têm de trabalhos deste genero, os autores sabem muito bem que uma revista sem graça é como uma prato sem sal. Por isso procuraram condimentá-la com algumas chalaças e numeros de efeito comico que divertissem o publico. Nesse capitulo, apontamos uma rabula de Alvaro de Almeida, o «As do Asar», feliz pela oportunidade do comentario; um recitativo sobre as «Tentações femininas», dito primorosamente por Alvaro Pereira e que lhe valeu, com justiça, uma calorosa salva de palmas; um ou outro dito de espirito (podem-se contar) e por aqui nos ficamos.

Dois numeros de intenção politica que se ficam em babiluante comentario: o dueto «O Bife e o Fiel Amigo», filiado na boa tradição ceveiteira, e «D. Juan e as suas amantes», alusão menos feliz ao conflito espanhol por falta de originalidade e de audacia que não lhe seria permitida.

Uma «charge» oportuna a uma discutida querela teatral, que se cifra na imitação da franja de Beatriz Costa por uma jovem actriz ultimamente aparecida em palcos de revista, Tereza Gomes desempenha-a com bom sentido humorístico.

Esforçam-se os interpretes por valorizar a peça e agradar ao publico. A' cabeça do elenco figura o nome consagrado de Maria das Neves, que embora não tenha trabalho adequado ás suas brilhantes faculdades, é sempre uma nota vibrante de alegria e um espelho de mocidade insinuante num palco de revista. Alvaro Pereira foi, incontestavelmente, o grande animador do espectáculo. Os momentos mais hilariantes da revista devem-se a ele, que valorizou com a sua fantasia desbordante toda a repre-

sentação. Tereza Gomes, assim como Hermínia Silva, não tiveram grande ensejo de se fazer valer. A primeira compôs alguns tipos com o seu pitoresco habitual e a segunda cantou alguns fados com o seu habitual pitoresco. Beatriz Belmar chefiou um quadro com a sua costumada elegancia. Atrelio Ribeiro acompanhou o espectáculo com a sua discreção costumada.

Um grupo moço e desenvolvido de discipulas deu frescura á cena e alegria aos olhos. Citemos-lhes os nomes, para que sieva de premio ao seu trabalho e de estímulo á sua permanente aspiração a «vedetas». Desta massa é que elas se fazem: Julia Gomes, Carlota Calazans, Ada Luftman, Celeste Lisboa, Claudina Ferreira, Janette Vallée e Sara Rafael. Eugénio Salvador foi quem ensaiou as marcações coreograficas e a musica da revista é assinada por Vasco Macedo, Raul Portela, Raul Ferrão e Jaime Mendes. Pareceu-nos facil e agradável, embora bastante adaptada e coligida. Os nossos compositores, tal qual como os autores, começam a revelar evidente cansaço e a repetir-se com frequência.

Modesta a indumentaria e falha de novidade a cenografia.—N. L.



Alvaro Pereira no «Caipira»

EDEN-TEATRO

Telef. 2 0768

EMPRESA LOPO LAUER

A's 21 e 30

ESTREIA

DO EXCLUSIVO 1938---1939 DA

S. I. F.

A NOIVA DE MEU PAI

adaptação da celebre peça de Louis Verneuil
MADEMOISELLE MA MÈRE
realizada por Henry Decoin com

DANIELLE DARRIEUX

PIERRE BRASSEUR — ALERME — PASQUALI — PIERRE LARQUEY

DOIS GRANDES EXCLUSIVOS DO EDEN

NO ALTO MAR

(DESENHOS COLORIDOS DE WALT DISNEY)

— E —

COMPLEMENTOS VIVOS

um verdadeiro espectáculo de «music-hall», sempre renovado, de forma a permitir que, nos programas exibidos uma só semana, o publico encontre sempre novos complementos, razão por que deixam de ser numerados.

Programas de hoje

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768

ESTREIA
A noiva de meu pai
com Danielle Darrieux
COMPLEMENTOS VIVOS

ODEON
A's 21 e 30
Telef. 2 6283

Margarida Gauthier
Uma vida endiabrada

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

Atenção: Durante a época de verão 50 0/0 de desconto a todos os espectadores.

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21

A comédia dos acurados
Irmãos gêmeos

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15

O pecado das mães
Princesa das Czardas
Preços reduzidos (cartão de convite)

TERRASSE
Tel. 2 0817

O VELEIRO MALDITO
CAPRICHOS IMPERIAIS
Plateia 2550

Pavilhão Português

A's 21 horas
Shirley soldado da Índia
Matarum—Duque por um dia

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
3 artilheiros

CAPITOLIO (Teatro)

HOJE E TODAS AS NOITES
A's 9 e às 11 horas

PEGA-ME AO COLO!

O Grande Triunfo de 1938
GERAL, 2\$50; POLTRONAS DE 10\$00; CADEIRAS DE 5\$00 e CAMAROTES A 35\$00
Domingo: «Matinée» às 4 horas

A PREÇOS POPULARÍSSIMOS
— NO —
MARIA VICTORIA
A revista-triunfo da actualidade
CIGARRO FORTE
com o cantor de fados e modinhas
brasileiras
JOAQUIM PIMENTEL
Preços: Geral, 2\$50—Balcão-plateia, 4\$00—
Cadeiras simples, 5\$00—Centrais,
6\$00—De orquestra, 8\$ 00—Poltronas, 10\$00—
Camarotes, 25\$00. e Frisas, 30\$00.
Domingo: «Matinée» às 4 horas

AVENIDA
HOJE HOJE
Espectáculo inteiro às 9 e 45 horas
7.ª representação da comédia em 3 actos
A Velha Rabugenta
Monumental criação no papel de
TIA BARBARA
da eminente e gloriosa actriz
ADELINA ABRANCHES

APOLO HOJE: Às 9 e às 11 horas
A 2.ª noite da revista super-popular
ISCAS COM ELAS
com MARIA DAS NEVES—ALVARO PEREIRA—Tereza Gomes—Gil Ferreira—Alvaro d'Almeida—Hermínia Silva—Beatriz Belmar e Seis formosas «vamps».

CONFIDENCIAS DUM POETA

Depois de sete anos de ausencia

Americo Durão voltou ao Chiado
embora numa rapida visita

Não é ainda um regresso, apenas uma visita, espiritualizada de nostalgia, que Americo Durão, o do «Tantalo», faz a Lisboa. Para quem passa a fronteira, e enche os olhos do mundo fulgurante, ou quem, voluntariamente, se exila na provincia, entre o perfil dum castelo e a agua cristalina dum rio, que diz «Ave», numa oração eterna de beleza—o Chiado facil e futil, bordado de cafés e de livrarias, com esquinas ilustres, e centros de má lingua, tem infinitas seducções. O homem ainda não é tão universal que possa fugir ao seu meio. E' o caso deste poeta, magro e triste, de voz baixa, tímido de maneiras, e escondendo uma sensibilidade de doentia emoção, que ha sete anos, a necessidade de fazer vida, para não dizer de a ganhar, levou até Guimarães, onde tem estado tão escondido, como silencioso. Por vezes, um dos do Chiado, destes de poesia barata, perguntava:

—Onde pára esse Americo Durão?

E lembravam o seu «Tantalo», que foi uma revelação de talento; «A Lampada de Argila», confidencia mais íntima duma alma, luz triste e serena, ardendo na inquietação da noite, e o «Poema da Humildade», em que o autor dir-se-ia ter ajoelhado na terra para cantar as suas mais simples oferendas.

Americo Durão voltou outro dia—ontem, numa curta passagem, para reencontrar amigos queridos, e anunciar o seu ultimo livro: «Tombola e outros poemas do Destino». Vem menos magro, mas tem o mesmo timbre, surda e velada a sua voz distante.

—Queremos ouvi-lo! Diga-nos o que tem feito?

Americo Durão amarrotta as mãos com embaraço. Tudo, menos uma entrevista, deve ele pensar. Temos que vencer a sua timidez, aquele natural acanhamento de quem sente a agudeza duma luz muito viva—a iluminá-lo, a destacá-lo. E, quando se resolve, diz-nos com profunda sinceridade:

—Parti daqui muito magoado. A vida foi dura para mim, nada me dando do que eu esperava dela. A viagem foi interminável, mas quando cheguei ao norte, de Trofa para cima, a paisagem recebeu-me, carinhosa e acolhedora. Tive a impressão de ter abandonado um caminho arido, pulverulento, mergulhando nas ondas que me envolviam. Era o mar!... Essa sensação de frescura, de alegria, era natural num homem, como eu, que nasceu na fronteira do Alentejo, a provincia mais triste de Portugal...

—E o que fez?

—Tomei posse do lugar de secretário da Camara com a minha carta de bacharel, e durante dias, meses inteiros, não convivi com ninguém... A velha cidade chegava-me! E' raro não haver uma rua onde não haja uma coisa digna duma paragem. O castelo é dos mais evocativos e dos mais belos do país. Os paços do duque de Bragança, que estão sendo restaurados pelo Estado Novo, são uma coisa assombrosa. O museu Alberto Sampaio, o mais bem arranjado da provincia, e de que Alfredo Guimarães fez a razão principal da sua existencia... Mas isto parece uma guia de turismo... O melhor é parar...

O poeta entra-se dentro do seu espirito, e na sua penumbra, risca este traço, que é mais significativo.

Certa noite medieval, entre os umbrais de granito e as pedras de armas de Guimarães, passeava eu com o artista inglês Little... Conhece-o? E' pequeno como o seu apelido, franzino, e tem nos olhos meio planeta de viagens. Estava assombrado ante a arquitectura da cidade. Só tinha uma expressão: «Parece impossível!».

—E ainda leva essa vida isolada?...

—Não! Pouco a pouco fui colhendo amizades humanas, sem distinguir classes. Operários, camponeses, colegas da advocacia e nomes da velha nobreza da provincia. As pessoas, e não o que elas representam na sociedade,



DR. AMERICO DURÃO

de, é que me interessam. E dei-me bem! E' gente boa, hospitaleira, que recebe de braços abertos... Ha muitas questionculas, na cidade, que se traduzem em pleitos nos tribunais... Um muro, um senhorio de aguas... Deve ser o resultado da terra estar repartida em leiras pequenas. Ali, pode dizer-se que o campo está já dividido. O proprietario colhe metade, e o rendeiro a outra metade. Ao principio todos me diziam mal uns dos outros. —«Você acha-os bons, porque não os conhece!»—tal qual uma familia que se zanga amiude, mas que se defende, com lealdade, quando outra a ataca.

E Americo Durão fala-nos com ternura dos mesteiros de Guimarães, elogiando a sua actividade e o seu gosto artistico: lavrantes de ouro, cutilaria de fina tempera, coiros lavrados e tecidos admiráveis.

—Hoje sou quasi vimaranense, e tenho lá dois filhos, nados e criados, sobre cuja cabeça pus os muitos sonhos e legítimas aspirações que a vida não me deixou realizar.

—Tem trabalhado muito?

—A «Tombola», que está no prelo, e duas peças de teatro, «Madame Eglantine» e «Já não temos vinte anos».

—A ultima é o seu caso?

—Não! Talvez a «Madame Eglantine»—diz o poeta sorrindo. Uma tem a Ilda Stichini e diz que a representa logo que tenha companhia; a outra esteve alguns anos numa empresa, na expectativa de ser representada, e com o pretexto de ter saído a noticia de que ia ser publicada foi-me devolvida porque me podia ser necessaria...

—A sua geração?

Com amargura:

—Duma maneira geral, a minha geração não venceu. Venceu a que veio a seguir. Era excessivamente idealista. Adaptava-se mal às necessidades da vida. Infelizmente, tenho feito a minha custa esse doloroso tirocinio.

Fala-se neste e naquele. Correntes novas de literatura. Grupos. Revistas literarias, da «Presença» e da «Revista de Portugal».

—Essa ultima parece-me a mais interessante tentativa literaria dos ultimos tempos. Quanto a «Presença», sigo-a com interesse, mas desapaixonadamente. O seu horizonte é limitado, embora o reconheça humano. O mundo não é constituído, apenas, pelos raros. Fora deles é que verdadeiramente existe o mundo. Como a «Presença» tem, porém, desenvolvido certas personalidades, convenho em que por meio delas se chegue a descobrir um pouco a alma de todos.

—Virá para Lisboa?

—Desejo ardentemente voltar. Confesso-lhe que ando um pouco doente, cansado de isolamento, de renuncia. Talvez tenha saudades do Chiado!...

NO CABO CARVOEIRO

Esteve encalhado
esta madrugada
o torpedeiro «Sado»

Esta madrugada, quando o torpedeiro «Sado» navegava nas alturas das Berlengas, com rumo ao norte, caiu um grande nevoeiro sobre a costa, e o barco, pouco depois das 14 horas, ia encalhar em fundo rochoso no Cabo Carvoeiro.

O comandante do «Sado», sr. capitão-tenente Viana Couceiro, despediu imediatamente um radio para a maioria general da Armada, a informar da ocorrência e a dizer que esperava não precisar de socorros, pois tencionava safar o seu navio na praia da manhã. Durante a noite toda a guarnição trabalhou com denodo nos preparativos para o salvamento do navio, e, ao nascer do dia, o torpedeiro conseguiu, efectivamente, safar-se pelos seus proprios meios, fazendo-se imediatamente de rumo ao Tejo, onde chegou algumas horas depois.

O «Sado» tinha algumas chapas aluidas e registava certas infiltrações de agua á prôa.

O sr. comandante Viana Couceiro desembarcou imediatamente, e foi recebido em seguida pelo sr. vice-almirante Mata e Oliveira, major general da Armada, a quem fez a primeira exposição verbal do acidente.

Às 16 horas o «Sado» foi levado, por dois rebocadores, para a doca de Cacilhas, a fim de se verificarem as reparações de que necessita.

O facto do navio ter vindo para o Tejo pelos seus proprios meios e a uma velocidade normal demonstra que o incidente teve uma importancia muito reduzida.

Devido ao denso nevoeiro

Um vapor grego foi abalroado ao largo da nossa costa

Durante a noite de ontem e madrugada de hoje houve denso nevoeiro fora da barra. Nas estações de Marinha foi recebido um radio de bordo do vapor grego «Carras», em que o capitão comunica ter sido o seu navio abalroado por um outro cuja nacionalidade e nome por enquanto se ignoram. O comandante do «Carras» pedia socorro, visto o vapor estar adornado para bombardeio, devido a meter agua.

Para o local indicado seguiram o rebocador dinamarmarques «Valkirei» e o vapor de pesca «Novo horizonte», que lhe lançaram cabos para o rebocarem para o Tejo.

Às 15 e 30 entravam a barra os três barcos, que navegavam com precaução, devido á grossa avaria do «Carras».

Suspeitou-se a principio de que o navio grego fosse abalroado pelo vapor italiano «Mou-baldo» que vinha a caminho do nosso porto, procedente de Arau. Logo que entrou a barra o capitão apresentou provas de não ter sido o seu navio que abalroara com o «Carras».

Suspeitou-se tambem que o barco causador do desastre seja um vapor que se chama «Butterfly», mas de que se ignora a nacionalidade.

Por estar a meter agua, o «Carras», irá fundear no chamado «mar da palha». A bordo foram os delegados da Capitania e agentes da Policia Maritima.

Amararam hoje no Tejo
cinco bi-motores ingleses

Lisboa está a ser utilizada como ponto de escala não só por aviões transatlânticos, mas tambem por aqueles que de Inglaterra se dirigem a Gibraltar e a outras terras britannicas do Mediterraneo.

Esta tarde amararam no Tejo mais cinco hidro-aviões bi-motores daquela nacionalidade.

São aparelhos «Stranraer», pertencentes á Royal Air Force. Comanda-os o chefe de esquadilha Thomas e em cada um deles vêm seis tripulantes.

Os aparelhos largaram esta manhã da base de Penborough e chegaram a Lisboa ás 15 e 30. O comandante da esquadilha foi recebido pelo director da Aeronautica Naval, sr. comandante Pereira da Silva, a quem apresentou cumprimentos.

Os aparelhos, que ficaram no rio, em frente do «hangar» da aviação maritima, estão a ser reabastecidos de gasolina e oleo e devem seguir provavelmente, amanhã para Gibraltar e dali para Malta.

Regressaram do Brasil
três ciclistas portugueses

A bordo do «General San Martin», que atracou ao cais de Ancantara cerca das 14 horas, desembarcaram, vindo do Rio de Janeiro, os corredores Manuel de Sousa, Aguiar da Cunha e José Marquês, que tomaram parte em varias corridas na capital do Brasil, onde honraram o ciclismo de Portugal. No Entreponto de Ancantara eram aguardados por muitos desportistas, parentes e confrades.

NUMEROS E

O problema da circulação
e as causas dos a

O problema da circulação nas estradas assume, entre nós como por toda a parte, aspectos de cada vez maior acuidade. Não se passa um dia sem que os jornais dêem conta de novos desastres por esse pais fora e é já inevitável a noticia do ciclista apanhado por uma camioneta, da criança atropelada e morta, do carro esmagado contra uma arvore ou que se despenhou em qualquer «curva da morte»—numa teoria imensa de accidentes sempre mais numerosos e mais mortíferos.

Quando num só desastre as vítimas são muitas, a opinião publica comove-se, a Imprensa reclama providencias energicas, vive-se durante algumas horas num ambiente de tragedia. Mas quasi se não repara nos sucessivos desastres de poucas vítimas, que a rapidez afliitiva da vida moderna mal deixa apereber. E todos os dias novas vidas se perdem ingloriamente. Ora essas vidas são um capital sagrado, que jamais se recupera.

E' de toda a evidencia que mudam, de pais para pais, as causas dos accidentes de viação. Em França, por exemplo, onde existem 80.000 quilometros de estradas, pelas quais em 1937 circulavam quasi 2.700.000 vehiculos, as cautelas de quem circula, impostas pela consideravel densidade de trafego, são obviamente maiores do que em Portugal. Ali, contudo, a percentagem de accidentes mortais tem aumentado de ano para ano, em virtude da velocidade sempre crescente dos vehiculos.

Estatísticas cuidadosas do ministerio das Obras Publicas francès demonstram que, em 26.500 accidentes anuais, três quartas partes são provocadas pela circulação automovel e apenas 6.500 por circunstancias estranhas a esta. A esmagadora maioria de accidentes devidos á circulação automovel é atribuida aos constantes progressos mecanicos, especialmente dos vehiculos pesados.

Facto curioso: os accidentes, nas estradas de França, produzem-se principalmente nas rectas, na percentagem de 64 0/0. Os cruzamentos apenas 16 0/0 e as curvas 10 0/0. O que é facilmente explicavel: quando uma grande visibilidade permite evitar o mais pequeno obstaculo, o automobilista julga sempre sem perigo «apertar» a marcha e é então que mais arrisca a vida—sua e alheia. As ultrapassagens nestas condições, feitas muitas vezes sem respeito pelas regras do transito, as faltas de prudencia e de golpe de vista são factores essenciais destes accidentes.

Tambem em França, como em Portugal, se atribui aos ciclistas e motociclistas grande responsabilidade nos desastres ocorridos em rectas. Dois ciclistas a par são um obstaculo mais temível do que um camião pesado.

Em Portugal, as causas de accidentes agravam-se, dado o numero de vehiculos em circulação nas nossas estradas; são por assim dizer imputaveis só a impericia e imprudencia dos condutores. Com aterradora facilidade e desprezo pela vida alheia se faz da estrada pista de corridas—tanto os automoveis de turismo como os camões pesados, tanto as camionetas de carreira como os proprios ciclistas.

Pequena densidade de trafego, ausencia quasi completa de fiscalização, aliadas á natural tendencia para façanhas atrevidas que ninguém reprime, trazem consigo uma impressionante dificuldade de adaptação, por parte dos nossos automobilistas, ás severas exigencias de um transito disciplinado e seguro.

Impõe-se, pois, uma verdadeira cruzada contra este flagelo dos accidentes de

A viagem de Lindbergh

O avião encontra-se em Praga

PRAGA, 2.—Vindo da Polonia, acompanhado pela esposa, aterrou nesta capital o avião norte-americano Lindbergh, que fez uma aterragem forçada em Cracovia, sem consequencias.—(United Press).

ACIDENTIVOS

Acção nas estradas

Acidentes de viação

Acção, grave, além do mais, para um país que pretende ser de turismo.

A eloquência de uma campanha instantânea, apoiada na dolorosa estatística dos carros inutilizados, das famílias privadas do seu chefe ou dos seus filhos, dos estropiados para todo o sempre, poderá impressionar favoravelmente os nossos automobilistas e recordá-los, como novo vigor, que a prudência é a mãe da segurança.

E, pois que é tanto dos nossos habi-los citar e imitar o exemplo «da de fo-», vejamo-lo em alguns pormenores.

Em 1937, morreram nos Estados Unidos 40.300 pessoas devido a acidentes de viação nas estradas. Logo se cuidou e fazer valer as estatísticas, apurando-se que, em 15 anos de circulação automóvel, a América do Norte tinha perdido 441.912 homens, isto é, «quasi o dobro» do que perdera nas seis guerras em que entrou desde 1776!

Assim, com esta brutal clareza dos números, a opinião pública alarmou-se, esboçando-se um movimento que enlobou na mesma instituição mais de cinquenta organismos públicos e particulares, entre os quais a Câmara de Comércio dos Estados Unidos, toda a indústria automóvel, a camionagem, as universidades e diversos agrupamentos de automobilistas, com o fim de tomar todas as medidas possíveis para proteger a segurança da circulação.

Na Holanda existe uma instituição análoga.

Na Inglaterra, onde esta campanha em sido conduzida com grande tenacidade, chegaram a criar-se distintivos especiais para os condutores «sem acidentes».

Em França, as grandes associações de turismo trabalham para aperfeiçoar o sistema de sinalização, prestam assistência aos automóveis em plena estrada, instalam postos de socorro, sem contar com a fiscalização oficial, que é cada vez mais severa.

E em Portugal?

A solução ideal seria a construção de auto-estradas, com faixas de rolagem para ciclistas, carros ligeiros, carros esportivos e passeios laterais destinados aos peões. Mas essa solução, que por toda a parte é considerada muito cara, não é decerto aplicável em Portugal, onde só uma política de sã economia permitiu que as estradas chegassem ao estado actual.

Talvez, contudo, pudessem construir-se, ao menos nas de tráfego mais densos, caminhos laterais para peões e uma faixa reservada aos ciclistas. Estas medidas evitariam, com certeza, considerável número de desastres.

Mas o que acima de tudo, no caso português, traria um aumento sensível e segurança na circulação seria uma vigilância intensa, constante e severa. Multiplicar-se até onde for necessário o número de agentes da Polícia de Viação; faça-se o sacrifício de dotar este organismo com todos os meios de acção e que carece para que a sua eficiência e note; apliquem-se com todo o rigor as sanções legais aos «beberridos da velocidade» e ter-se-á dado um grande passo neste humanitário caminho.

O Estado, sacrificando para tal fim todo o dinheiro que for necessário, não só poderá fiscalizar mais eficazmente a cobrança dos impostos devidos pela camionagem—e é geralmente conhecida a tendência desta para se furtar à acção do fisco—como poderá evitar que as nossas estradas, refeitas e conservadas a poder de tantos sacrifícios e não sabia economia, continuem a ser tantas vezes... estradas para o outro mundo.

JORGE TEIXEIRA

Uma parada militar

na capital da Albânia

TIRANA, 2.—O rei Zog presidiu a uma imponente parada militar. No castelo real foi oferecido ao governo e ao corpo diplomático uma brilhante recepção, pelo rei e pela rainha.—(United Press).

AO CABO DUM ANO

Um mau vigilante

que roubava as casas

confiadas à sua guarda

Ha um ano que diversos comerciantes da estrada do Calhariz, a Benfica, andavam devesras intrigados com o desaparecimento misterioso de generos de mercearia, vinhos, chocolates, bolos, etc. Alguns dos comerciantes lesados chegaram a despedir os seus empregados, por suspeita de serem os autores dos furtos.

Foi então encarregado de guardar os estabelecimentos um individuo de nome Luiz Nunes de Almeida, que, a-pesar dos roubos se continuaram a dar, nunca descobriu o gatuño.

A semana passada, uma vizinha do predio fronteiro á mercearia do sr. Francisco Correia, na estrada do Calhariz de Benfica, 181, viu sair dali, de madrugada, um individuo com um sacco cheio de generos.

No dia seguinte, muito em segredo, chamou o dono do estabelecimento e disse-lhe:

—Sabe, sr. Correia, vou contar-lhe um caso que ontem presenci... Vi sair do seu estabelecimento, transportando um sacco com artigos de mercearia, o homem a quem está confiada a vigilância das mercearias.

—Isso é inacreditavel! Tem a certeza de que é esse homem?

—Se tenho?! Vi-o com estes dois que a terra ha-de comer, sr. Correia...

O dono do estabelecimento mandou chamar o sub-chefe da esquadra do Calhariz, sr. Manuel dos Santos, e contou-lhe o que a vizinha lhe dissera.

Este, que tambem conhecia o Luiz Nunes de Almeida, ficou surpreendido com a informação. Ficou combinado que durante alguns dias o sr. Correia e o sub-chefe Manuel dos Santos iriam para casa da tal vizinha, a-fim-de identificarem o autor do furto.

Cerca das 3 horas da madrugada appareceu o Luiz Nunes de Almeida, com ares detectivescos, mãos atrás das costas, passo firme e cadenciado, olhando para as janelas dos predios a ver se via alguém. Depois, encostou-se á porta, meteu a chave na fechadura e entrou no estabelecimento. Momentos após saía com o habitual sacco de merceadorias.

O sub-chefe saiu-lhe á frente e mandou-o largar o sacco e levantar os braços. Revistado, foram-lhe apreendidas quatro chaves que serviam nos estabelecimentos que estava encarregado de vigiar e onde ele ia fazer todas as semanas uma rapia.

O PORTO pelo telefone

Comandante geral da Policia

PORTO, 2.—Em visita de inspecção ás varias unidades da Policia de Segurança Publica do norte, chegou ontem á noite a esta cidade o comandante geral daquela corporação.

Hoje de manhã, no campo de jogos do Football Club do Porto, o sr. coronel Martins Carneira passou revista a duas companhias da P. S. P., devidamente armadas, e duas secções de metralhadoras pesadas, num total de 300 homens, sob o comando do sr. tenente Cruz.

O sr. coronel Carneira assistiu ainda a varios exercicios e provas de atletismo, elogiando o apurmo das forças em parada.

Depois dos exercicios, o sr. comandante geral da P. S. P. seguiu, de automovel, para Viana do Castelo, donde partirá para Vila Real e Bragança.

Queimaduras graves

Recolheu ao hospital da Misericórdia, gravemente queimada, por se lhe ter pegado fogo ás roupas, quando cozinava, a sr.^a Barbara Corte Real Leote, de 76 anos, residente na rua do Loureiro, 148.

As escolas catolicas

vão ser encerradas na Austria

VIENA, 2.—Anuncia-se oficialmente que vão ser encerradas todas as escolas catolicas ou protestantes, na Austria.

Esta medida relaciona-se com a recente declaração, feita pelo commissario do Reich, Buerckel, segundo a qual a educação na Alemanha pertence ao Estado e não á igreja.—(United Press).

CONTRA O CALOR

Beham os VINHOS VERDES da Real Companhia. A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial de Lisboa, Rua do Alecrim, 119

Telefone 22556

PREÇOS DO MERCADO

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID Rua da Misericórdia, 115

O MOMENTO INTERNACIONAL

A unica forma de garantir a paz

consiste na realização dum plebiscito

entre os alemães da Checo-Eslovaquia



Sir Neville Henderson, embaixador britânico em Berlim (à esquerda), e lord Halifax, ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra, á sua chegada a Downing Street para um importante Conselho de ministros em que se discutiu a questão checo-eslovaca

BERLIM, 2.—Os meios politicos pensam que o governo do Reich se orienta no sentido dum plebiscito entre os alemães da Checo-Eslovaquia. Os recentes acontecimentos tendem, com toda a evidencia, a mostrar que a unica salvaguarda da paz reside na applicação dessa medida.

E' licito supôr que a entrevista de hoje entre Henlein e Hitler esclarecerá a questão. Os sudetas e os seus protectores do Reich dedicar-se-ão a mostrar que, sendo impossivel estabelecer qualquer plataforma entre Praga e os sudetas, a unica solução consiste em deixar que a população alemã livre decida do seu proprio destino. Oferecer-se-á, generosamente, a fiscalização internacional do plebiscito e calcula-se que os resultados não serão duvidosos.

Preocupam-se aqui em saber a opinião da França e da Inglaterra e provar que a paz só será salvaguardada se os sudetas puderem decidir da sua sorte. O facto da visita de Henlein se realizar publicamente, illustra suficientemente a situação. O III Reich não pode conservar-se extranho á questão e os laços existentes entre os sudetas e o povo alemão são postos em evidencia por esta visita. Tem-se a impressão de se ter dado um grande passo no sentido do reconhecimento das teses alemãs.—(Havas).

Negociações em Praga

PRAGA, 2.—Kundt e Sebekowsky, delegados do partido henleinista, chegaram ás 10 e 45 á residencia de Benés sendo imediatamente recebidos.

Como um jornalista alemão quisesse fotografar os delegados sudetas, estes recusaram-se, declarando, em tom irritado, que iam realizar importantes negociações e que não tinham tempo a perder.—(Havas).

Conselho de ministros em Paris

PARIS, 2.—Daladier expôs a situação geral no conselho de ministros que reuniu esta manhã sob a presidencia de Lebrun. A sessão foi sobretudo consagrada á situação internacional e o ministro dos Estrangeiros pôs o conselho ao corrente das negociações diplomaticas.—(Havas).

«Esta manhã será tomada a decisão fatidica», diz um jornal inglês

LONDRES, 2.—Os comentarios da imprensa inglesa acerca da visita de Henlein a Berchtesgaden são pouco numerosos. Deles se depreende, contudo, um certo optimismo, pois lhes parece:

1.º—Que o partido henleinista é fa-

voravel ao reatamento das negociações, na base proposta pelo governo de Praga; 2.º—Que lord Runciman, que conhece agora a questão a fundo, tomou evidentemente a iniciativa de aconselhar a visita de Berchtesgaden, porque dela espera bons resultados; 3.º—Porque parece impossivel que Hitler, colocado directamente em face das suas responsabilidades, possa dar conselhos contrarios á paz, que prometeu ao povo alemão defender.

Seja como fór, parece estar proximo o desenlace da crise que causa ha varias semanas ansiedade á opinião publica. E' este o sentimento dominante da imprensa londrina desta manhã. O correspondente do «Times» em Praga escreve: «E' natural que haja um periodo de silencio enquanto se aguarda a resposta alemã». Esta frase parece ser a maxima adoptada esta manhã pela maioria dos jornais. «Tem agora a palavra Hitler»—escreve o redactor diplomatico do «Daily Mail», que acrescenta:

«As ultimas propostas do governo de Praga são consideradas pelo partido de Henlein como aceitaveis. Os sudetas fazem reservas, têm emendas para propôr, mas estão prontos a discutir. O que pretendem, antes de se pronunciar, é a aprovação de Hitler. Esta manhã será tomada a decisão fatidica. O factor importante desta decisão—diz—é o relatório de von Ribbentrop, que deve chegar esta manhã a Berchtesgaden relativo á attitude dos governos de Londres e de Paris. Ora, é evidente que o referido relatório deve claramente demonstrar que se a Alemanha tentasse impôr uma solução por meio das armas o Reich não devia contar apenas com a guerra á Checo-Eslovaquia.—(Havas).

O Congresso de Nuremberg pode excitar as forças mais aventureiras do nazismo

PARIS, 2.—O «Figaro» escreve: «As preferencias secretas da maioria do povo alemão não são actualmente para a guerra, mas o debate entre Praga e os sudetas, pela sua lentidão e a sua aparente rigidez criou um clima do exaspero. A enorme ostentação de tropas, material e trabalhos militares que se realiza actualmente na Alemanha não produziu em França nem na Grã-Bretanha o efeito deprimente que alguns certamente esperavam. Essa ostentação deve durar ainda algumas semanas. Trata-se de influenciar toda a vida alemã bem como os nervos, a imaginação e as ilusões do Reich. O Congresso de Nuremberg pode sobre-excitar as forças mais aventureiras do nazismo».

«L'Epoque» diz: «O Fuehrer deve saber que as democracias se encontram alerta. Um milhão e meio de homens despertou-nos em vez de nos fazer recuar. A Grã-Bretanha mostrou-se, mais uma vez, corajosa e energica. A França está calma, mas ego igualmente. Os proprios Estados Unidos mostram as suas inquietações e não occultam para onde vão as suas simpatias. Enquanto Paris, Londres e Washington se derem as mãos para manter a paz, não desaparecerá a esperança dos nossos corações».

«L'Ordre» escreve: «A Alemanha está ameaçada dum desastre sem nome, se desencadeia a guerra; tem tudo a ganhar mantendo a paz. Não se pode anunciar com certeza que não haverá guerra europeia, mas ficamos alerta».

«L'Oeuvre» refere-se assim á opinião dos meios estrangeiros de Berlim: «Não se cre que Hitler discuta com Henlein a resposta ao terceiro projecto de Hodza. Esta resposta já foi dada. Henlein, antes de partir de Praga, deixou—ao que parece—as suas instruções. Em Berlim, como de resto em Praga, pensa-se que tal resposta será negativa, mas não será evasiva e autorizará todas as conversações ulte-

(Ver continuação na 8.ª pagina)

BOLSA DE LISBOA

2 de Setembro

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	932\$00	931\$00	935\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	909\$00	908\$00	909\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.018\$00	1.017\$00	1.019\$00
Consolidado 6 1/2 T. 10.	1.065\$00	1.064\$00	1.066\$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	1.686\$00	1.685\$00	1.687\$00
Externas 1.ª série	1.714\$00	1.712\$00	1.714\$00
Externas 2.ª série	—	—	1.785\$00
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 4.ª série	—	—	—
Externas 5.ª série	—	—	—
Externas 6.ª série	—	—	—
Externas 7.ª série	—	—	—
Externas 8.ª série	—	—	—
Externas 9.ª série	—	—	—
Externas 10.ª série	—	—	—
Externas 11.ª série	—	—	—
Externas 12.ª série	—	—	—
Externas 13.ª série	—	—	—
Externas 14.ª série	—	—	—
Externas 15.ª série	—	—	—
Externas 16.ª série	—	—	—
Externas 17.ª série	—	—	—
Externas 18.ª série	—	—	—
Externas 19.ª série	—	—	—
Externas 20.ª série	—	—	—
Externas 21.ª série	—	—	—
Externas 22.ª série	—	—	—
Externas 23.ª série	—	—	—
Externas 24.ª série	—	—	—
Externas 25.ª série	—	—	—
Externas 26.ª série	—	—	—
Externas 27.ª série	—	—	—
Externas 28.ª série	—	—	—
Externas 29.ª série	—	—	—
Externas 30.ª série	—	—	—
Externas 31.ª série	—	—	—
Externas 32.ª série	—	—	—
Externas 33.ª série	—	—	—
Externas 34.ª série	—	—	—
Externas 35.ª série	—	—	—
Externas 36.ª série	—	—	—
Externas 37.ª série	—	—	—
Externas 38.ª série	—	—	—
Externas 39.ª série	—	—	—
Externas 40.ª série	—	—	—
Externas 41.ª série	—	—	—
Externas 42.ª série	—	—	—
Externas 43.ª série	—	—	—
Externas 44.ª série	—	—	—
Externas 45.ª série	—	—	—
Externas 46.ª série	—	—	—
Externas 47.ª série	—	—	—
Externas 48.ª série	—	—	—
Externas 49.ª série	—	—	—
Externas 50.ª série	—	—	—
Externas 51.ª série	—	—	—
Externas 52.ª série	—	—	—
Externas 53.ª série	—	—	—
Externas 54.ª série	—	—	—
Externas 55.ª série	—	—	—
Externas 56.ª série	—	—	—
Externas 57.ª série	—	—	—
Externas 58.ª série	—	—	—
Externas 59.ª série	—	—	—
Externas 60.ª série	—	—	—
Externas 61.ª série	—	—	—
Externas 62.ª série	—	—	—
Externas 63.ª série	—	—	—
Externas 64.ª série	—	—	—
Externas 65.ª série	—	—	—
Externas 66.ª série	—	—	—
Externas 67.ª série	—	—	—
Externas 68.ª série	—	—	—
Externas 69.ª série	—	—	—
Externas 70.ª série	—	—	—
Externas 71.ª série	—	—	—
Externas 72.ª série	—	—	—
Externas 73.ª série	—	—	—
Externas 74.ª série	—	—	—
Externas 75.ª série	—	—	—
Externas 76.ª série	—	—	—
Externas 77.ª série	—	—	—
Externas 78.ª série	—	—	—
Externas 79.ª série	—	—	—
Externas 80.ª série	—	—	—
Externas 81.ª série	—	—	—
Externas 82.ª série	—	—	—
Externas 83.ª série	—	—	—
Externas 84.ª série	—	—	—
Externas 85.ª série	—	—	—
Externas 86.ª série	—	—	—
Externas 87.ª série	—	—	—
Externas 88.ª série	—	—	—
Externas 89.ª série	—	—	—
Externas 90.ª série	—	—	—
Externas 91.ª série	—	—	—
Externas 92.ª série	—	—	—
Externas 93.ª série	—	—	—
Externas 94.ª série	—	—	—
Externas 95.ª série	—	—	—
Externas 96.ª série	—	—	—
Externas 97.ª série	—	—	—
Externas 98.ª série	—	—	—
Externas 99.ª série	—	—	—
Externas 100.ª série	—	—	—

Accções

Esp. S. e Com. L. x. port.	358\$00	357\$00	358\$00
Lisboa e Açores port.	21\$00	21\$00	21\$00
Ultramarino cp. T. 10.	—	—	—
Portugal port. T. 5.	—	—	—
Fidelidade	240\$00	240\$00	241\$00
Nacional	—	—	1.300\$00
Sagres	—	—	—
Agua Lisboa port.	—	—	—
Agua Lisboa 1931 T. p.	—	—	—
Agua Lisboa 1936 T. p.	500\$00	499\$00	502\$00
Cerveja Estrela	—	—	—
Cimentos Feio	—	—	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial	295\$00	295\$00	295\$00
Gas e Electricidade	—	—	—
Alto Alentejo 1.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª em.	—	—	—
Industria Alentejo	93\$00	93\$00	94\$00
Portugal e Colonias	150\$00	150\$00	150\$00
Nacional Navegação T. p.	—	—	—
Colonial de Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca	28\$00	28\$00	30\$00
Ind. Farmaceutica	383\$00	383\$00	383\$00
Portuguesa de Tabacos	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	—	—
União Electrica Portug.	210\$00	209\$00	210\$00
Casseque	—	—	—
Agricult. das Neves	187\$00	187\$00	187\$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agua de Angola	391\$00	390\$00	392\$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 2.ª emissão T. p.	263\$00	262\$00	263\$00
Buzi 3.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 4.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 5.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 6.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 7.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 8.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 9.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 10.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 11.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 12.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 13.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 14.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 15.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 16.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 17.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 18.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 19.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 20.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 21.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 22.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 23.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 24.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 25.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 26.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 27.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 28.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 29.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 30.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 31.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 32.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 33.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 34.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 35.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 36.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 37.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 38.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 39.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 40.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 41.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 42.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 43.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 44.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 45.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 46.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 47.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 48.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 49.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 50.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 51.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 52.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 53.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 54.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 55.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 56.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 57.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 58.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 59.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 60.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 61.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 62.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 63.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 64.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 65.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 66.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 67.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 68.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 69.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 70.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 71.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 72.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 73.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 74.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 75.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 76.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 77.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 78.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 79.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 80.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 81.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 82.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 83.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 84.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 85.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 86.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 87.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 88.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 89.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 90.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 91.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 92.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 93.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 94.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 95.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 96.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 97.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 98.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 99.ª emissão T. p.	—	—	—
Buzi 100.ª emissão T. p.	—	—	—

Obrigação

Norte de Portugal 5 %	—	99\$70	—
C. P. 6 %	169\$00	168\$50	163\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	173\$50	175\$
Agua Lisboa 4 1/2 cp.	—	83\$50	84\$
Prediais 5 % 1933	85\$00	84\$50	85\$
Prediais 5 % 1937	84\$50	81\$50	83\$
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	90\$10	—
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	90\$00	—
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª	93\$60	90\$00	93\$
Prediais 6 % 1934 4.ª 6.ª	—	86\$00	—
F. N. I. Moagem 5 % T. p.	—	900\$00	—
União Elect. Port. 5 %	—	10-\$50	104\$
União Elect. Port. 6 1/2 %	—	—	—
Buzi 5 1/2 % T. p.	114\$00	113\$00	114\$
Buzi 6 1/2 % T. p.	117\$90	116\$-0	117\$

MOBILIAS

Móveis, modernas, clássicas, e lustres, tenho e executo, com a máxima perfeição e economia, consulte V. Ex. a **Marcenaria do fabricante ANGEL LOPO**, Travessa das Salgadeiras, n. 7, Patio (ao Campo de Sant'Anna)—Telef. 44147.

ESTRANGEIRO

Brandy Borges
Aguardente ve-
lhosina do Douro
UM AUXILIAR DA DIGESTÃO
POR EXCELENCIA

Nota internacional

Os acontecimentos precipitam-se com uma rapidez que, certamente, não previam alguns dos que neles têm, desde a primeira hora, directa intervenção.

Depois do Anschluss (11 de março), o problema dos sudetas foi posto perante a Europa com a nitidez e a acuidade facilmente explicáveis pelo desejo que animava o Reich de conseguir os seus objectivos, antes de estar completo o programa de rearmamento inglês.

De Berlim, onde a doutrina da localização encontrou os seus partidários mais fervorosos, esboçou-se logo o desejo de reduzir a questão a um incidente interno da Checo-Eslováquia ou, quando muito, a um diferendo entre checos e alemães.

Era a repetição da tática aplicada, com pleno êxito, na Austria.

Em Paris e Londres a doutrina foi repulsa. Os srs. Blum e Daladier acentuaram que a França, ligada à Checo-Eslováquia por um pacto de assistência mútua, cumpriria os seus deveres de auxílio militar, em caso de agressão alemã; o sr. Chamberlain (discurso de 24 de março) esclareceu que, embora não ligada à Checo-Eslováquia e à França por qualquer tratado que implicasse um auxílio militar automático, a Inglaterra não se alhearia, certamente, dum conflito em que a França se visse envolvida.

Tudo isto é, porém, história recente e já antiga.

Nos últimos dias os acontecimentos precipitaram-se. Lord Runciman, remetendo o chefe dos sudetas para a Berchtesgaden, oficializou o princípio de que a Europa está perante um conflito germano-checo.

Henlein conferenciará hoje com Hitler, que ouvirá, também, Ribbentrop, encarregado de lhe transmitir o anunciado aviso inglês, e os seus categorizados colaboradores, Goering, Goebbels e Hess.

O chanceler do Reich dirá a última palavra, de que depende a guerra ou a paz. Ou talvez prefira adiar ainda por alguns dias uma resposta, esperando que um incidente facilite a tarefa dos seus diplomatas e remova o embaraço de que dá mostras evidentes a Wilhelmstrasse, cujo pensamento e cujo apêgo às formulas o barão Neurath continua a interpretar.

A situação mantém-se estacionária, segundo os jornais ingleses. Quere isto dizer que nenhum facto novo, na expressão exacta do embaixador Kennedy, veio agravar o que já se mostrava bastante grave.

A febre diplomática mantém-se revelada pela frequência e impaciência das consultas constantes registadas nas várias capitais, e a febre militar não mostra tendências para diminuir.

Lord Runciman prossegue corajosamente nas suas tentativas admiráveis de conciliação e apaziguamento, mas prevenido com uma máscara anti-gás, que vale como o símbolo mais precioso do actual estado de cousas na Europa.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clínica de Necerk — Paris
RINS, vias urinárias — Venero — Sífilis
T. Neva de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas
TELEFONE 2 9062

HYDE PARK

S. PEDRO DO ESTORIL

INAUGURAÇÃO

Sabado, 3 de Setembro

COM MARY COOK

Por especial deferencia

Reservam-se mesas pelo telefone 12-S. Pedro

Admissão estritamente reservada

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Nove judeus feridos

JERUSALEM, 2. — Esta manhã foi lançada uma bomba em frente de um café de Tel Aviv. Ficaram feridos nove judeus, três dos quais gravemente. Os terroristas lançaram fogo a uma sinagoga e dispararam sobre os bombeiros, quando estes tentavam dominar o incêndio.

Anuncia-se que um arabe, suspeito de pertencer à policia secreta foi morto a tiro, em frente do hospício austriaco. E' provavel que, se se derem novos incidentes, sejam decretadas providencias excepcionais para a manutenção da ordem. — (Havas).

A atitude dos muçulmanos da Índia

BEIRUTE, 2. — Os muçulmanos da Índia mostram vivo interesse pela evolução do problema da Palestina e manifestam a sua simpatia pela causa arabe, por meio de grandes comícios de protesto. O movimento será provavelmente reforçado pelo apêlo do «comité» irakiano de defesa da Palestina que pede aos muçulmanos indios que apoiem o Islão e a «luta dos arabes para a libertação do país sagrado». — (Havas).

A atitude do Mexico

em relação aos Estados Unidos

MEXICO, 2. — Discursando, por ocasião da abertura da sessão parlamentar, Cardenas respondeu à nota dos Estados Unidos relativa à expropriação de terras pertencentes a americanos. Declarou que o Mexico não pode aceitar a sugestão de fazer um depósito prévio para indemnização dos expropriados. Não pode também comprometer-se a não expropriar, de futuro, cidadãos americanos. Acrescentou que o Mexico não quer perseguir na polemica, mas deseja entender-se com os Estados Unidos. Insistiu na necessidade de se aplicar um tratamento igual aos nacionais e aos estrangeiros que trabalham no solo americano. — (Havas).

A SITUAÇÃO EM CUBA

HAVANA, 2. — A Policia encerrou os escritórios de «La Prensa». Ramos, secretario de Estado, declarou: «Aquele jornal espalhava informações ridículas. Reina a maior harmonia entre o coronel Baptista e o governo». — (Havas).

O racismo italiano

Comentarios dos jornais ingleses

LONDRES, 2. — Os órgãos da imprensa inglesa manifestam o seu pesar pelas providencias tomadas por Mussolini contra os judeus.

O «Times» exprime-se assim: «As providencias que o governo italiano tomou contra os israelitas são draconianas. Contudo, nunca se ouviu dizer que os israelitas tenham dado provas de falta de lealdade para com o regime. A explicação mais adequada — diz — do que se está passando é a de que o governo italiano deseja expulsar os judeus alemães que se refugiaram em Italia após a perseguição de que foram vítimas na Alemanha e na Austria. Se o governo italiano seguir o exemplo do governo do Reich, confiscando todos os bens dos judeus, acrescentará novos males aos já existentes.»

O «Daily Herald» comenta assim o decreto do governo italiano que suprime os aumentos e promoções dos funcionarios celibatarios: «Ainda bem que Hitler é alemão, porque se tivesse nascido no outro extremo do eixo, ainda hoje seria um simples cabo». — (Havas).

Roosevelt aconselhou

mais prudencia a Corrigan

NOVA YORK, 2. — Douglas Corrigan visitou, na Casa Branca, o presidente Roosevelt, a quem narrou o voo que fizera de Nova York à Irlanda, por engano, num velho avião que custou 900 dolares.

Corrigan declarou que o presidente Roosevelt ouviu, com atenção, a sua narrativa, tendo-o aconselhado, no fim, a ter mais cuidado com os vãos e a orientar-se com exactidão, porque nem sempre se pode voar por engano através do Atlantico.

Corrigan, que parte no dia 10 para a California, foi homenageado com um banquete, por um grupo de amigos e admiradores. — (United Press).

TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO

Numerosas vítimas no Japão

TOQUIO, 2. — As autoridades publicam o numero das vítimas do tufão, o qual se eleva a 99 pessoas. Ainda não foram encontrados 69 cadáveres. Outras 77 pessoas foram feridas gravemente. Cerca de 140.000 casas foram inundadas, 6.560 destruídas completamente. 63 pontes foram arrastadas pelas aguas. — (D. N. B.).

A GUERRA SINO-JAPONESA

O almirante Kato morreu num desastre de aviação

TOQUIO, 2. — O ministerio da Marinha anunciou que um avião da marinha de guerra, que regressava da frente, caiu a 40 quilómetros a sudoeste de Anking. Este incidente custou a vida ao almirante Kato e a três oficiais da marinha. — (D. N. B.).

Uma contra-ofensiva chinesa

LONDRES, 2. — De Han-Kou comunicam à Reuter: — O Estado Maior chinês anuncia que uma vigorosa ofensiva chinesa obrigou os japoneses a recuar numa profundidade de 7 quilómetros a oeste de Jui-Tchang, na margem sul do Yang-Tsé. Consta que os japoneses abandonaram no terreno cerca de 4.000 mortos e feridos, assim como 700 espingardas e metralhadoras. O Estado Maior chinês anunciou que os japoneses utilizaram gases durante um ataque, mas que nem assim conseguiram enfraquecer a resistencia chinesa. A chegada de reforços permitiu aos chineses contra-atacar. — (Havas).

Inaugurou-se em Toquio

a exposição da Grande Alemanha

TOQUIO, 2. — A exposição da Grande Alemanha foi inaugurada com a presença do príncipe Chichibu, do embaixador da Alemanha em Toquio, do conde Mushakoji, antigo embaixador japonês em Berlim, e de outras personalidades. Esta exposição é patrocinada por Ott, embaixador da Alemanha, e pelo instituto germano-nipónico. Foi organizada pelo jornal «Nichi Nichi Shimbun». — (D. N. B.).

Fensão Liège

200500 e 226500

Diária 8\$00 — Almoço 4\$00 — Jantar 4\$50
Comer até satisfazer

Rua Bica Duarte Belo, 72 — Telefone 25660

PEROLA DO ROSSIO

O título de garantia dos melhores cafés, puros e lotados

Lotes a 5\$60, 7\$60 e 10\$00

Rossio, 105 — Telef. 2 0744

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

5000 pelos de barba em 60 segundos

Todas as manhãs a sua lamina ou navalha corta difficilmente 5000 pelos de barba, deixando a pele irritada e tirando-lhe o lustro natural.

Trez coisas bem desagradaveis que se podem remediar por este meio: Friccionar bem a pele com Creme Nivea, antes de ensaboar a cara.

1. Suavisa a pele e deixa deslizar bem a lamina.
2. Abranda os pelos da barba podendo-se corta-los com facilidade.
3. O Creme Nivea impede que a pele seque e evita a sensação de ardor.



Depositario:
Pestana, Branco & Fernandes, Lido
39, Rua Sapateiros, 10, Lisboa



ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
Praça dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 21738

AMEAÇAS DE GUERRA NA EUROPA CENTRAL

Os preparativos militares do Reich prosseguem activamente

Em Reichtsgaden, Hitler conferenciou com o chefe dos sudetas Benès recebeu, em Praga, os delegados do partido de Henlein

PARIS, 2 — «Le Journal» em correspondência de Berlim dá as seguintes informações sobre os preparativos militares do Reich:

«Os preparativos prosseguem, noite e dia, com uma actividade que não afrouxa um unico minuto. Todas as localidades — mesmo as de menor importância situadas na margem do Reno — estão cheias de tropas aquarteladas e as estradas são percorridas por camiões que transportam material de guerra e material para as fortificações.

Os trabalhos continuam com o ardor que se pode imaginar. As obras de fortificações começam a emergir do solo. Muitas vezes está-se ainda em trabalhos subterrâneos.

Inumeros são os alemães que receberam ultimamente o livrete de mobilização. Os regimentos da Alemanha do Norte e Mecklenburg — para não citar senão estes — dirigiram-se para a fronteira francesa. Na Alemanha do Sul e na de Oeste barraram-se muitas estradas, e proibiu-se toda a circulação por motivos militares». — (Havas).

Depois da conferencia que teve com Hitler, o chefe dos sudetas partiu para a Checo-Eslovaquia

BERLIM, 2.—A anunciada entrevista entre Hitler e Henlein começou pouco antes do meio dia, na presença de Ribbentrop. Antes da entrevista com o fuehrer, Ribbentrop não teve ocasião de se avistar com Henlein, mas teve com a Wilhelmstrasse uma longa conversação telefonica de mais duma hora.

A's 11 e 35, Ribbentrop partiu do hotel para a «villa» de Chersalzberg.

Henlein, que em todo o percurso saudou a hitleriana, chegou um minuto depois, acompanhado pelo seu ajudante.

O general von Rodenschatz, ajudante de campo de Goering, encontra-se igualmente em Obersalzberg.

No final da entrevista entre Hitler e Henlein foi publicado o seguinte comunicado:

«O fuehrer recebeu esta manhã em Obersalzberg Konrad Henlein, que, satisfazendo o desejo de lord Runciman, expôs ao fuehrer a evolução das negociações entre o governo de Praga e os alemães dos sudetas. O fuehrer seguiu com o maior interesse as declarações de Henlein e no fim da entrevista verificaram a perfeita harmonia das suas opiniões, relativamente à actual situação. Henlein, que foi hospede de Hitler ao almoço, partiu de Obersalzberg esta tarde». — (Havas).

Em caso de conflito as simpatias dos Estados Unidos vão para a Grã-Bretanha e para a França

WASHINGTON, 2.—Uma altíssima personalidade do governo dos Estados Unidos declarou, officiosamente, que as simpatias americanas vão inteiramente para a Grã Bretanha e para a França na actual crise. Em caso de conflito, a mesma personalidade declarou que os Estados Unidos dariam o seu apoio às democracias europeias, com exclusão do envio de tropas e empréstimos financeiros, proibidos pela lei Johnson. — (Havas).

As mobilizações artificiais transformaram-se em demonstrações de força

NOVA YORK, 2.—O «New York Times», em artigo intitulado, «Cruzamento de caminhos», acentua que o destino da Checo-Eslovaquia interessa a toda a Europa.

«As mobilizações artificiais—diz—tornaram-se demonstrações de força. Se a Grã Bretanha empregar a sua actual vantagem para obter uma solução rapida do problema checo, pondo assim termo a dilacões perigosas, isso significará que as forças da razão na Europa são—se conseguirem aliar-se—maiores do que as forças da violencia. A duvida esclarecer-se-á dentro de alguns dias». — (Havas).

(Continuação da pagina central)

riores. Os meios estrangeiros têm o sentimento de que a Alemanha vai, cada vez mais esforçar-se por criar incidentes, com o fim de ter um pretexto para interromper as negociações quando quiser e lançar sobre os checos a responsabilidade da rotura.

O mesmo jornal diz: «O «comité» directivo dos sudetas, que discutiu quatro horas, publicou um comunicado, dizendo apenas: «Foram tomadas as decisões necessárias». — (Havas).

A paz só se romperá, se Hitler o quiser deliberadamente

PARIS, 2.—O «Populaire» diz: «Só uma coisa é certa. A paz não se romperá senão se Hitler o resolver deliberadamente. Nunca poderá pretender «não quis isto». E' preciso que o tenha querido, que o tenha querido tenaz e implacavelmente, sem razão, sem desculpa e sem o pretexto mesmo do seu amor proprio e do seu prestígio, porque, de facto, tem a causa ganha, tanto quanto era ganhável e o seu «bluff»—se «bluff» houve—já surtiu efeito. E' preciso que «tenha querido isto» com conhecimento e certo das consequências que a sua decisão acarretará para a Europa, pois sabe que tal decisão será inelutavelmente imposta à França, à G. B. e à U. R. S. S. E' preciso que «tenha querido isto» não obstante os esforços obstinados das democracias pacíficas—esforços que nada cansará nem desencorajará». — (Havas).

Em Washington receia-se que Hitler deseje uma retumbante vitoria diplomatica

WASHINGTON, 2.—Nos meios offi-

ciais de Washington os sentimentos que predominam continuam a ser de ansiedade. Um alto funcionario do Departamento do Estado resumiu assim a opinião geral: «Hoje não está pior, mas nada indica que amanhã esteja melhor».

Toda a atenção se concentra no discurso que Hitler fará em Nuremberg na proxima semana. Considera-se, geralmente, que aproveitará essa ocasião para propor uma solução do problema checo, mas todas as personalidades americanas exprimem officiosamente o receio de que tal solução tenha como resultado acentuar ainda mais a actual tensão ou constranger Londres e Paris a aceitarem uma nova e retumbante vitoria da diplomacia alemã, fundada na intimidação e na ameaça de guerra.

A attitude do governo dos Estados Unidos consiste em dar o maximo apoio às democracias europeias e aprovar a attitude firme adoptada pelo governo britânico. A noticia de que Chamberlain teria interrogado o embaixador Kennedy acerca da applicação da lei da neutralidade, em caso de conflito, não foi formalmente desmentida pelo Departamento do Estado. No entanto, de origem altamente autorizada indica-se que as conversações entre os diplomatas americanos, na Europa e os governos europeus tiveram, sobretudo, por fim dar a estes todas as garantias compatíveis com os principios gerais definidos nos discursos de Roosevelt e Hull. A fim de reforçar ainda mais o apoio americano, encorou-se a possibilidade de Roosevelt fazer um novo discurso sobre politica internacional, mas esta ideia foi posta de parte porque se entende que a attitude do governo é sufficientemente clara, tanto

para as democracias como para as ditaduras.

Washington, em resumo, aguarda o discurso de Hitler num estado de espirito geralmente pessimista, mas todas as personalidades autorizadas exprimem, officiosamente, a opinião de que a unica attitude possível para as democracias, incluindo os Estados Unidos, é manter o espirito de coesão, de que deram prova os discursos successivos de Hull, Roosevelt, John Simon e Daladier. — (Havas).

Os americanos constituíram uma nova esquadra para operar no Atlantico

WASHINGTON, 2.—O Departamento da Marinha anunciou a constituição, a partir do dia 6 do corrente duma divisão temporaria da esquadra que vai operar no Atlantico. Dela farão parte 7 novos cruzadores e 7 novos «destroyers», sob o comando do almirante Forde Todd, comandante do cruzador «Philadelphia». Mais 4 cruzadores e 1 «destroyer» continuarão em experiências antes de se juntarem àquella divisão.

O Departamento da Marinha não fornece nenhos esclarecimentos. Segundo os circulos bem informados, da divisão não fará parte nenhum navio da esquadra do Pacifico, mas apenas navios recentemente construidos e que ainda não foram incluidos na esquadra. Diz-se que a principal razão que levou a formação daquela divisão extraordinaria foi o desejo do governo dos Estados Unidos de fazer flutuar a bandeira americana nas costas da America do Sul, no momento em que certas nações da Europa, especialmente o Reich, se preparam para intensificar a sua propaganda e influencia no continente americano.

Os circulos diplomaticos consideram que a presença daqueles navios de guerra servirá de aviso aos que, porventura ignorem que o governo dos Estados Unidos está pronto a defender os seus interesses maritimos no Atlantico. — (Havas).

Durante a viagem de inspecção de Hitler, deu-se um grave desastre

PARIS, 2.—O «Paris Midi» publica o seguinte telegrama, do Luxemburgo:

«Só hoje se soube que se produziu um grave acidente perto da fronteira do Luxemburgo, durante a viagem de inspecção do Fuehrer ao longo da linha de fortificações. Nas proximidades da pequena aldeia de Bleiaf no maciço de Eifel o automovel que seguia o carro do Fuehrer com 14 homens—guardas do corpo do chanceler—derrapou e caiu numa ribanceira. Cinco soldados ficaram gravemente feridos e um morreu. — (Havas).

FAÇA AS SUAS FOTOGRAFIAS A CÔRES
com a película

DUFAYCOLOR

unicos representantes

J. C. ALVAREZ, L. DA

205, R. Augusta, 207 - LISBOA

TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

PNEUS Continental
REPRESENTAÇÃO PARA O SUL DO PAÍS
ICA PORTUGUESA, L. DA
RUA DE S. MAMEDE, 83 - TELEF. 21779

NOTÍCIAS DE FARO

A praia da cidade

FARO, 30. — As anunciadas festas da «Praia de Faro», levadas a efeito por uma comissão de numerosos e entusiásticos rapazes, decorreram este ano com grande brilhantismo.

Desde a iluminação das embarcações à veneziana e seu desfile, até ao baile, realizado numa bela placa e abrigado pela «charranga» «A Liberdade Oitaneira», pode dizer-se que tudo decorreu num ambiente de grande entusiasmo.

No «Porto de Honra» oferecido às autoridades e aos representantes da imprensa local e de Lisboa, trocaram-se entusiásticos brindes e houve palavras de louvor ao «Diário de Lisboa» pela sua acção pró-Praia de Faro. Ao referido «Porto» assistiram, entre outros, os srs. 1.º tenente Sebastião Neto, pelo chefe do Departamento Marítimo do Sul; Silverio Herdade, pela Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo; capitão Catarino, Alvaro de Lemos, pelo «Correio do Sul»; Ferreira da Silva Junior, pelo «Algarve»; Renato Barata e Sebastião Martins.

Usaram da palavra o sr. João Bispo, que em nome da comissão promotora das festas pediu alguns dos mais importantes melhoramentos de que a praia necessita, tais como a construção do ramal de estrada que a ligue à cidade, dragagem do canal do Ramalhão, a permanência ali dum cabo de mar, limpeza e sanidade. Falaram ainda o sr. Herdade, capitão Catarino e Sebastião Neto, que foram unânimes nos seus elogios à comissão de festas e prometeram empregar os seus melhores esforços para que a Praia de Faro obtenha os melhoramentos requeridos.

Captura dum evadido

FARO, 31. — Em casa de sua amante, no sítio de Vale de Carneiros, d'este concelho, foi recuperado, pelos guardas P. S. P. d'este distrito, Manuel de Sousa Cabecadas, Artur da Silva e Virgolino de Assunção, o temível galego Mateus Grandão, evadido, conforme noticiamos, da cadeia desta cidade.

Atropelamento

Na estrada de S. Brás, quando Adelaide da Silva, de 19 anos, casada, desta cidade, seguia com uma criança, de sete meses, ao colo, foi atropelada por uma bicicleta, guiada pelo seralheiro mecânico José de Brito Morgado. A Adelaide sofreu profundo ferimento na cabeça, tendo sido pensada no hospital da Misericórdia.

A criança, além do susto, nada sofreu. O ciclista foi preso, mas voltou, pouco depois, a ser posto em liberdade.

—Aumenta consideravelmente, de dia para dia, a frequência de banhistas na praia de Faro, que já se pode considerar a mais frequentada da província.

A fim de minorar a aflitiva situação de milhares de trabalhadores que se encontram neste concelho sem ter em que empregar a sua actividade e ainda no sentido do progresso daquela praia, impõe-se a imediata construção da estrada que ligue esta cidade àquela ameno local.

Noticias de Vila Real de Santo Antonio

O Dia do Bombeiro

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 28. — O Dia do Bombeiro, foi comemorado nesta vila, com uma palestra do comandante sr. Luiz Acacio Cardoso de Figueiredo. No cemitério foi prestada homenagem aos bombeiros mortos.

Com grande solenidade, realizou-se hoje a homenagem postuma ao industrial sr. Francisco Rodrigues Tenorio. Foi desoerrada uma lápida com o nome do homenageado na rua onde está instalada a fábrica. Discursaram o presidente da Câmara Municipal, sr. José Vitor Adragão; dr. João Domingues Medeiros, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, e, por último, o sr. Francisco Sales Rocha Tenorio, que comovidamente agradeceu a homenagem prestada a seu pai. Houve um imponente cortejo, no qual tomaram parte as forças vivas desta vila e muito povo.

Vapor «Cubango»

De regresso dos portos da Africa Ocidental, chegou hoje, ao meio dia, a Lisboa, o vapor «Cubango», da Companhia Nacional de Navegação.

Veio completamente carregado de generos coloniais e trouxe no convés 200 bois.

LISBOA-SINTRA-AZENHAS DO MAR

Lisboa-Sintra e volta, 7\$20 em 3.ª classe.

Frequentes comboios em ambos os sentidos.

Em Sintra, ligação imediata com os carros electricos para Colares, Praia das Maças e Azenhas do Mar.

Peca o horario dos comboios nas «Informações» da estação do Rossio.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

VIDA DESPORTIVA

LUTA

Torneio Internacional no Coliseu dos Recreios

Começou ontem a disputar-se no Coliseu dos Recreios um torneio internacional de luta greco-romana para profissionais, no qual tomam parte treze lutadores, destacando-se alguns pela sua corpulência, músculos de aço e ciência na arte de lutar. Vários são nossos conhecidos. E o caso de Constant le Marin, o simpático lutador que, se não estamos em erro, concorreu ao primeiro torneio efectuado no Coliseu ha um bom par de annos, e que faz ainda figura, graças aos seus profundos conhecimentos. Mas a simpatia do publico — este espectáculo desportivo tem uma assistência, característica e entusiastica, que barafusta indignada contra as brutalidades — vai inteirinha para o campeão português Manuel de Oliveira, que é homem de categoria não só em Portugal como em qualquer parte do estrangeiro onde seja apreciada a luta greco-romana.

Desta vez deslocaram-se a Lisboa alguns lutadores novos, bons atletas, gigantes, mas agéis e decididos. E' um conjunto apreciável de lutadores que por certo vão proporcionar belas sessões, a avaliar pelo que ontem apreciámos.

Na 1.ª sessão, Green (sueco), Badurski (polaco) e Constant le Marin (belga), venceram respectivamente Van Koeln (holandês), Kriemer (bavaro) e Jansing (renano).

Este Jansing é uma bela estampa de atleta, alto, fibrilado, sem a barriga característica dos lutadores em decadência, e fez com Constant uma bela luta, com variedade de golpes e rapidez de execução.

Badurski-Kriemer forneceram a nota brutal, excitante para o publico. Green-Koeln fizeram um belo combate, inteligente e variado, seguido com interesse.

O publico gostou. Nós também. E' claro que não se pode exigir a profissionais a «verdade» da luta de amadores, mas por isso mesmo o espectáculo é muito mais curioso, pela série de golpes e contra-golpes a que nos é dado assistir, e que mostra a rjeza muscular, a grande ciência e a agilidade destes gigantes do tapete.

Antes da luta, houve varios numeros de variedades, nos quais se distinguiram Elisa de Guisete, Fernanda Coimbra, Judite Dorisni e Deonilde Gouveia. Merece uma referencia especial o ventriloquo Marius, que faz falar os seus bonecos com muita graça e intenção, e a Orquestra Tipica de Portugal, que Enita Correia dirige e que executa primorosamente os seus numeros. São ainda de ver os bailados.

O torneio é orientado tecnicamente por «Os Sports». O sr. Borges de Castro arbitrou todas as lutas, com muita intelligencia e sentido de oportunidade.

A sessão de hoje compreende os seguintes combates:

Passmann (letonio) contra Kriemer (bavaro); Walloschke (alemão) contra Van Koeln (holandês) e Manuel de Oliveira (português) contra Jansing (renano).

NATAÇÃO

Os alemães na piscina do Algés e Dafundo

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na piscina do Algés e Dafundo, o primeiro festival de natção e «water-polo» em que se apresentam pela primeira vez os consagrados nadadores alemães, campeões da Europa de natção. O programa das provas internacionais para o festival desta noite é o seguinte: 100 metros livres, 100 metros costas, 100 metros bruços, 5x66 estafetas livres, saltos pelo campeão da Europa Weiss, e «water-polo», selecção alemã contra Algés e Dafundo.

PUGILISMO

Zidés e Rostand contra Prior e França

Zidés e Rostand, dois bons pugilistas franceses, vão defrontar, no proximo domingo, respectivamente, Prior e França.

Anibal Prior é um «boxeur» de boa escola, que luta sem tréguas e que persegue constantemente o adversario. Miguel França é a grande esperança do pugilismo português. Teremos, pois, dois belos combates — e é possível que o «boxing» volte a criar raizes em Portugal.

AUTOMOBILISMO

Organizações do A. C. P.

Organizado pelo Automovel Club de Portugal, com a colaboração da Comissão Municipal de Turismo de Vila do Conde, realiza-se, no dia 10, uma manifestação automobilística, denominada «I Rallye Automovel a Vila do Conde». A velocidade média é de quarenta quilometros á hora e são admitidos a prova carros de turismo e de desporto.

As inscrições são recebidas até o dia 6, ás 18 horas, na sede do A. C. P., em Lisboa, e na Secção Regional de Porto.

* * *

O A. C. P. organiza, no dia 11, a «I Rampa de S. Miguel-o-Anjo», num troço de estrada compreendido entre a bifurcação de Travagem, Lugar de Vilar a Camposa.

As inscrições podem ser feitas até o dia 8 e os carros são divididos em seis grupos, conforme a cilindrada, que varia de 750 a 4.000.

Gincana em Paço de Arcos

Organizada pelo «Paço de Arcos Sports Club», com a colaboração tecnica do «Club dos 100 á hora», efectua-se depois de amanhã, pelas 16 horas, em Paço de Arcos, uma gincana de Automoveis, que tem despertado bastante interesse nos automobilistas lisboetas, e mesmo nos que se encontram na linha de Cascais.

Conselho de ministros no Eliseu



A' saída do Eliseu, onde se realizou um importante Conselho de ministros, vêem-se da esquerda para a direita: Paul Reynaud, Daladier e Georges Bonnet

PUBLICAÇÕES

«O jornal da Mocidade Portuguesa»

Saiu hoje o n.º 19 do interessante quinzenario «O jornal da M. P.», feito em oco gravura, que publica fotografias do acampamento de novos graduados em Belem, da visita do Comissario Nacional ao centro de instrução de natção, no Estadio Nautico do Sport Algés e Dafundo, e dos «Lusitos» que tomaram parte nas regatas internacionais do Estoril, bem como variada colaboração de grande interesse para a juventude.

COLONIA BALNEAR INFANTIL

A's 14 e 30, seguiram hoje, em comboio especial, que saiu da estação do Cais do Sodré, cerca de quinhentas crianças do sexo feminino que vão fazer um estagio de quinze dias na Colonia Infantil da Cruz Quebrada e, parte delas, na Quinta dos Pisões, em Alcábaldeche. As referidas crianças pertencem ás freguesias de Arroios, Anjos, Penha de França, Pena, Conceição Nova, Santa Catarina e Aleantara, e são protegidas pelas respectivas Juntas, a cuja comissão central preside o chefe do distrito.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as senhoras:

D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Teresa Canavarro de Almeida e Brito, D. Albertina Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Ana Bivar Cumano, D. Maria Madalena de Figueiredo Cabral, D. Nona Correia dos Santos, D. Luiza Coutinho da Costa Macedo, D. Maria Luiza de Almeida Toscano, D. Irene Corneiro Mendes Barata, D. Maria Eugénia das Mercês Valenças e Silva, D. Helena de Castro Monteiro e D. Isabel Lobo Leite.

A CARIDADE

Casa de Trabalho de Santo Antonio

A comissão organizadora da elegante festa de caridade que na tarde de sabado, 10 do corrente, se realiza no salão do restaurante do Casino Estoril, a favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril, está trabalhando com velocidade afincada na elaboração do senarioral programa que apresentará nesa tarde, poeando os bilhetes de admissoão ser desde já requisitados á sede da Casa de Trabalho de Santo Antonio, no Estoril.

Preventorio de Colares

Como prometemos, damos em seguida a nota das senhoras da nossa primeira sociedade que levam a efeito, nos dias 10, 11 e 12 do corrente, em Colares, um «Arraial popular», de caridade, cujo producto se destina a favor da benemerita instituição «Preventorio de Colares»: D. Alice Capelo de Moraes, D. Ana da Camara Ribeiro Ferreira, D. Beatriz Telo de Magalhães Colação, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, condessa de Castro, condessa de Mangualde, condessa da Torre, D. Constança de Vasconcelos e Sousa Lino, D. Eugénia de Castello Branco Alves Diniz, D. Inês de Sousa da Camara de Moraes Sarmiento, D. Isabel Pinto de Moraes Sarmiento, D. Josefina de Castro e Castro da Costa Salema, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Livia Street Braamcamp de Melo Breyner, D. Maria Amalia Pinto Basto Lupi, D. Maria Amalia Cabral Sacadura Vieira Monteiro, D. Maria Amalia Tamagnini Alves da Fonseca, D. Maria Amalia Teixeira Bastos, D. Maria Ana Machado de Castello Branco Berquó, D. Maria do Carmo Maziotte França, D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro de Melo, D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo, D. Maria Emilia Machado Mendes de Almeida, D. Maria de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria Luiza de Carvalho Monteiro, D. Maria Luiza d'Orey Gaivão, marquesa do Cadaval, D. Piedade Lobato de Melo, D. Rafaela Tota, D. Sofia Baerlein de Castello Branco, D. Vitorina Veloso Salgado, viscondessa de Asseca e viscondessa de Taveira.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

E' amanhã, á noite, que se realiza, no salão do restaurante do Casino Estoril, a primeira festa d'este anno, organizada pelo distinto actor Erico Braga, que constará da representação da «Revista do Casino», em que tomarão parte os distintos artistas Elisa Carreira, Maria Fma, Maria do Rosario, Alda Uitz, Fernanda de Sousa e José Gambôa, que, desmpenhando estes dois ultimos os «compères», com o grupo de «girls», ensaiados por Janou, e a grande atracção «Zé-Manô», o «rei do Cavaquinho», lhe darão uma grande animação. A orquestra é dirigida pelo maestro Frederico Valerio. Os bilhetes para esta festa vendem-se á entrada.

DOENTES

Foi operada, com muito êxito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Elisa Braz Gameira.

Tauromaquia

Uma garraia de beneficencia em Sintra

No dia 11 do corrente, realiza-se em Sintra a garraia anual a favor da Escola de Santa Maria, daquela pitoresca vila.

Não só porque o seu producto reverte para uma prestimosa instituição de caridade e de educação, mas pelo programa da festa, ha grande entusiasmo entre as numerosas familias que estão veraneando em Sintra e nos arredores, bem como em Cascais e nos Estoris.

Podem, desde já, ser marcados lugares na Casa dos Penedos, na Sabuga, ou pelo telefone Sintra 40.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6855

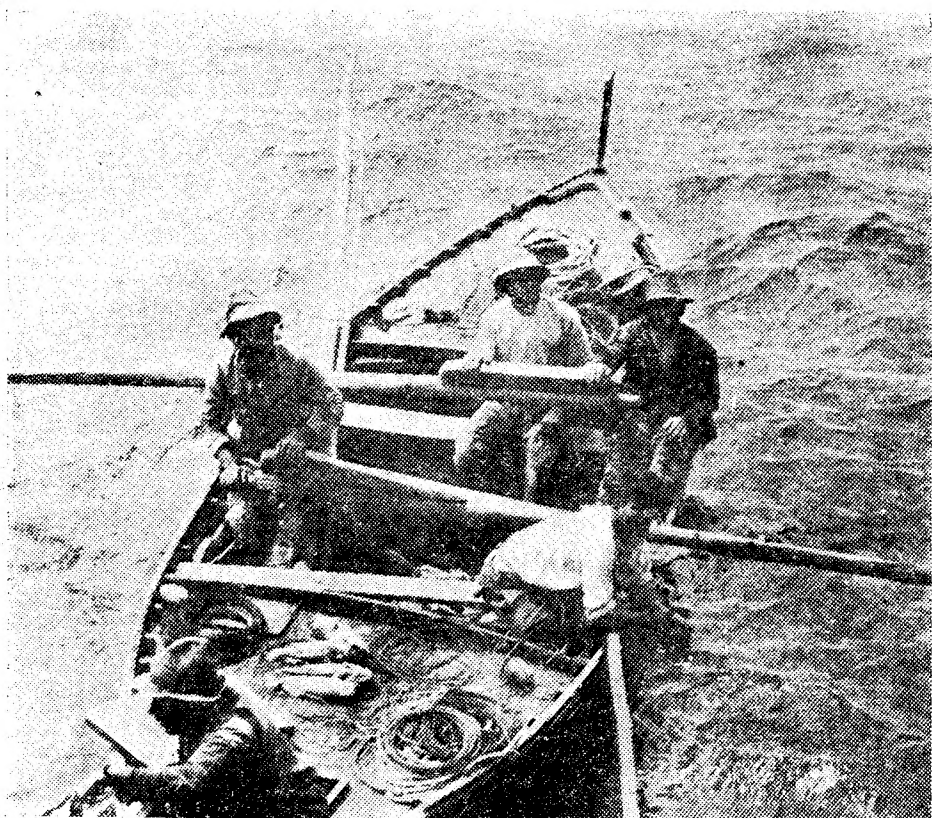
AS MANOBRAS NAVAIS NO ATLANTICO

BALANÇA CO

Fundeados em frente das Ilhas Selvagens

A produção de tr

vai ser intensificada



Pescadores das Selvagens atracam ao navio-chefe para receber mantimentos

(Do nosso enviado especial)

A BORDO DO NAVIO-CHEFE «BARTOLOMEU DIAS», MAR DAS SELVAGENS, 25.—Acabamos de lançar o ferro ao fundo de um mar cristalino e de azul puríssimo, provocado por uma fauna variada e valiosa; na nossa frente estende-se a mancha amarelo-escuro da escarpa abrupta de uma pequena ilha, escavada, sem casas, sem gente, sem vida. Estamos fundeados no mar das Selvagens, o arquipélago perdido no meio do Atlântico bem ao largo da costa africana e a cento e cinquenta milhas para o sul da Madeira. É a Selvagem Grande que nos viemos abrigar, admitindo a hipótese de que o tempo permitisse ao avião do «Bartolomeu

Dias» fazer a fotografia aérea do estranho e desolado arquipélago oceânico.

Assim não acontece, porém, porque nestas paragens o tempo é sempre rijo, o mar não dá treguas e o vento não tem conseqüências... Limitamo-nos, pois, a admirar o espectáculo silencioso da Selvagem Grande, com toda a tristeza da sua terra ingrata, com toda a grandeza da sua posição atlântica.

Impelidos pelas remadas fortes dos seus tripulantes dirigem-se para nós três barquitos minúsculos, sem motor, com um mastro tosco e quatro homens cada um. Donde vem esta gente que parece tão alegre e satisfeita ao dar pela chegada de um navio de guerra com

o pavilhão português? Habitantes de uma ilha até há pouco despovoada? Sobreviventes de algum naufrágio que lograram aportar aqui depois de uma odisséia trágica? Nada disso. Pescadores portugueses, pura e simplesmente. Pescadores da Madeira que se exilam a cento e cinquenta milhas da sua terra, abrigados a outra terra, também portuguesa, é certo, mas isolada, sem recursos, sem comunicações, sem população e sem vida, atirada pelos caprichos da natureza para a imensidão triste do mar.

A vaga está larga e puxada pelo vento, mas os braços vigorosos dos pescadores trazem as canoas rapidamente até ao costado do «Bartolomeu Dias». O primeiro contacto com estes portugueses do mar impressiona-nos. Mal vestidos, barbas crescidas, crestados pelo vento e pelo sol, eles sorriem e descobrem-se ao ver a bandeira de Portugal a drapejar na popa do navio. No olhar melancólico e cansado destes rudes trabalhadores perpassa a emoção que lhes invade a alma de patriotas ao sentirem-se visitados, acarinhados, protegidos mesmo, por um pedaço da Pátria que vem de longes terras até aquelas paragens afirmando o sentido imperial de um povo que dominou o mundo.

Os nossos pescadores têm peixe, bom peixe para o navio-chefe. Querem oferecer aos marinheiros todo o produto do seu esforço ingrato e duro, pedindo apenas em troca «um pedaço de pão mole e um ou dois cigarritos».

—Acabou-se-nos tudo...—diz um deles lá de baixo—e agora só temos para comer o peixe que pescamos e um ou outro coelhinho que se apanha em terra. Mas o pão, faz-nos tanta falta...

Chovem cigarros, aos maços inteiros, do convés para os barquitos e depois o pão, muito pão, e algumas garrafas de vinho, voltam a entrar nas frágeis cascas de nós dos pescadores. Os homens estão radiantes. Nos seus olhos vai agora uma expressão nova de alegria e de optimismo. Um navio de guerra veio trazer-lhes pão e tabaco para muitos dias. A solidariedade entre os homens do mar não é uma palavra vã. E até os próprios marinheiros estão emocionados ao encher aqueles barcos de pão e aquelas almas de alegria.

São poucos os pescadores madeirenses nas Selvagens. Duas escassas dezenas. Vêm para aqui em princípios de agosto, trazidos, com seus batéis, por um pequeno vapor que os desembarca e os deixa depois entregues á sua sorte. Por estes mares moirejam, tostando a pele e consumindo as energias, durante uns três meses. Pescam de dia ou de noite, consoante o estado do mar. Vivem todos num tosco barracão junto ao litoral. São eles os pobres reis e senhores, habitantes únicos da ilha triste que espreita á superfície no meio do oceano.

De quando em quando, passa um vaporzito que leva para o Funchal o peixe pescado e que o sal conserva. E é tudo. Assim vivem e trabalham, longe do mundo e da civilização, isolados de tudo e de todos, entregues ao seu próprio esforço e á incerteza de cada dia, estas duas dezenas de portugueses.

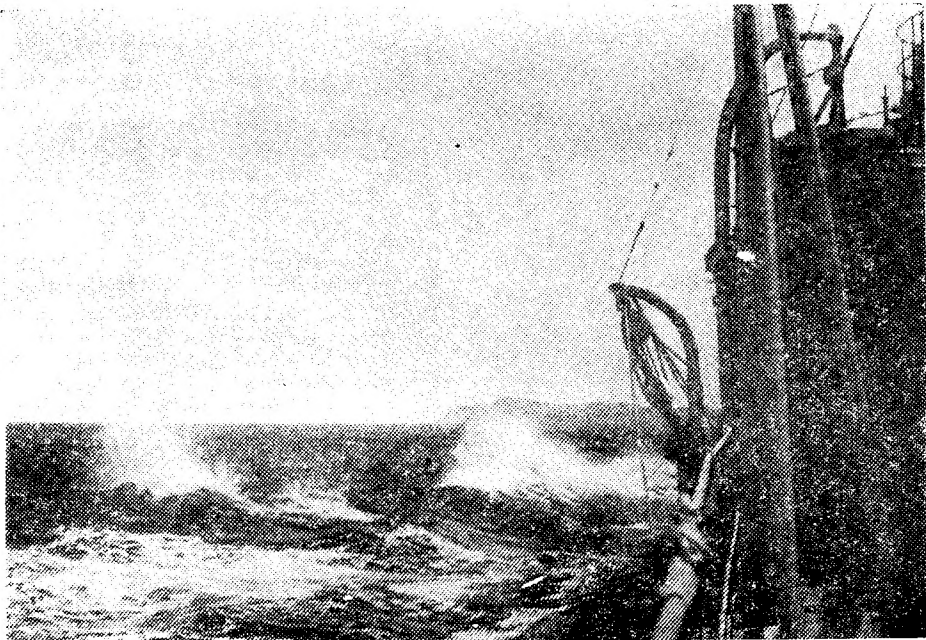
Quando lhes dizemos cá de cima que se afastem e que tenham cuidado com as hélices, porque o navio vai largar, eles, de pé sobre os bancos carcomidos das suas embarcações, largam os remos, acenam-nos com os chapéus esburacados e têm apenas estas palavras, que traduzem um sentimento de alma:

—Obrigado! Obrigado! Boa viagem, marinheiros. Saudades para a Madeira...

O «Bartolomeu Dias» afasta-se rapidamente e, a breve trecho, os barquitos razos com o mar desaparecem por detrás das vagas. Lá ficam a lutar pela vida sempre na esperança de pescas melhores e mais rendosas.

São assim, pelo mundo, nas Selvagens ou na Terra Nova, os pescadores de Portugal. Que Deus os acompanhe e lhes dê sempre o pão que os marinheiros do «Bartolomeu Dias» vieram hoje trazer-lhes nesta bela manifestação de solidariedade humana.

MAURICIO DE OLIVEIRA



A bordo do «Bartolomeu Dias», á vista das Ilhas Selvagens

Concurso de fotografias

sobre motivos alentejanos

A direcção do Gremio Alentejano organiza, em novembro ou dezembro, um Concurso e Exposição de fotografias, que obedecerá ao seguinte plano:

a) Podem concorrer profissionais e amadores, divididos em duas categorias, com fotografias sobre os seguintes motivos: Faina agrícola e alentejana; montes; tipos alentejanos; edifícios, monumentos, igrejas e pelourinhos; grupos de cantadores; mercados, feiras e romarias; gados; interiores alentejanos; indústrias alentejanas; paisagem alentejana e interiores do Gremio alentejano.

Só serão aceites para o concurso e exposição as fotografias que forem entregues na secretaria do Gremio Alentejano até 10 de novembro.

NOTÍCIAS DE ILHAVO

A animação na Costa Nova

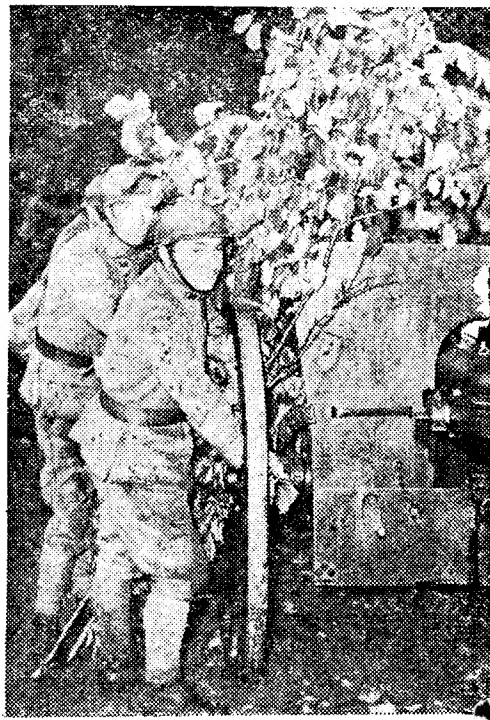
ILHAVO, 31.—Teve uma afluência extraordinária durante o mês de agosto a Costa Nova, encantadora praia deste concelho.

—Nos dias 4 e 5 do corrente mês realizam-se, nesta vila, imponentes festejos, em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, promovidos pelos marítimos.

Do programa consta: missa, procissão e arraial. Toma parte nos festejos a banda da Vista Alegre e a da Patela (José Estevão), de Aveiro.

—Têm chegado animadoras notícias da Terra Nova e da Groenlândia. Todos os navios estão a fazer excelente pesca, prevendo-se que a maioria esteja de volta em fins de setembro ou princípios de outubro.

Manobras militares em



Um canhão de 75, do 28.º regimento de manobras que ultimamente

MERCIAL

CRUZEIRO AO SPITZBERG

Trigo no Brasil

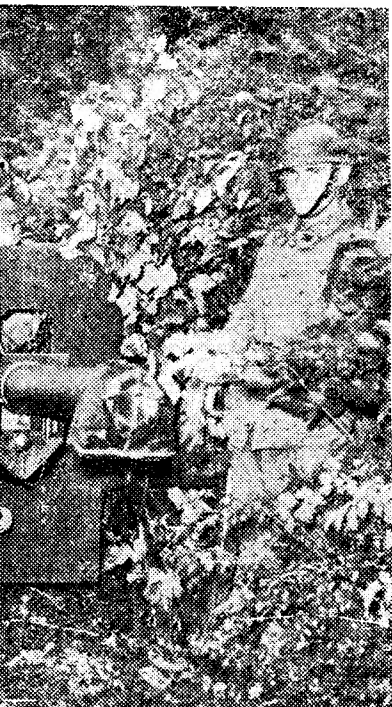
pelo Governo

O professor Azzi encontra-se colando com os técnicos do ministério da agricultura. Esse departamento da administração tomou medidas de toda a cultura do trigo. Uma campanha de cartazes, publicações e experiências procura convencer o produtor das vantagens que lhe proporcionará a cultura do trigo; um decreto de oito de maio de 1936 obrigou os produtores a adicionar 5 % do trigo nacional ao trigo importado garantindo, por essa forma, a colocação nos mercados do produto brasileiro: um hectare, dentro em breve, fixará um rendimento mínimo assegurando ao produtor uma base remuneradora; o ministério distribuirá gratuitamente material agrícola e está providenciando a instalação de mil pequenos moinhos; através do Banco do Brasil o governo federal financiará a lavagem e estão sendo organizados campos experimentais baseados nos trabalhos genéticos do professor Azzi; finalmente o governo abriu em janeiro e de este ano dois créditos de 500 milhões cada um para a aquisição de sementes (em parte no Rio Grande do Sul) a serem distribuídas gratuitamente aos interessados cujos pedidos vão além de um milhão de quilogramas.

«Campanha do Trigo» pois apresenta-se de maneira muito favorável, não só no seu aspecto agrícola como administrativo. Resta porém o ponto de vista internacional e esse reserva algumas surpresas segundo se acredita. O efeito da iniciativa brasileira recai no lema «comamos o nosso trigo» ameaça afectar profundamente as relações económicas do Brasil com a Argentina, o que não corresponde aos esforços de ambos os governos no sentido de uma aproximação semimaior em todos os terrenos. Não se exagere em declarar que o trigo substitua a base de exportação da Argentina para o Brasil.

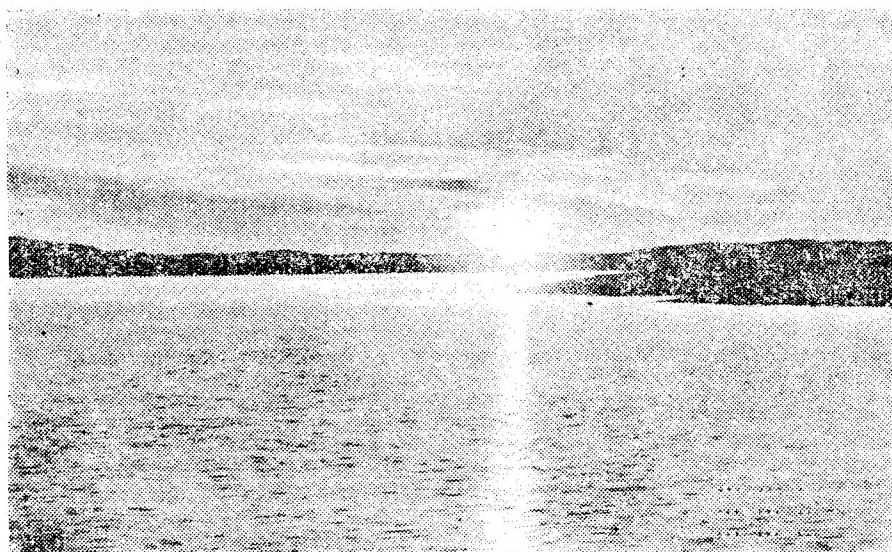
Argentina possui para replicar o argumento importante, o material, tudo em que a Argentina e o Brasil competem nos mercados do exterior, mas de que a Argentina compra do Brasil quantidades importantes. Não se representa para o Brasil o básico das suas relações com a Argentina (como acontece em sentido inverso, com o trigo) o material é um facto muito ponderável da exportação brasileira para a Argentina.—(U. P.)

França



Artelharía, camuflado durante as operações em França

Do Inferno Branco aos «fjords» da Noruega



Um aspecto do sol da meia noite visto no Spitzberg

O Spitzberg, que traduzido à letra para português quer dizer Montanhas Agudas, é hoje um dos maiores atractivos de turismo europeu, o que se deve sem dúvida à navegação alemã que o lançou, e em que emprega as melhores unidades da sua frota de turismo.

Dos quinze navios de turismo que este ano foram aos mares do norte, oito são alemães, cinco dos quais pertencentes à Hamburg-America-Line. Aparte, porém, do serviço excelente oferecido aos passageiros, o sucesso dos vapores alemães deve-se à regularidade cronométrica com que a viagem é feita. Tudo aqui marcha com a exactidão dum regimento em manobras e ao compasso impecável dum orquestra.

A partida de Hamburgo foi dada a cada passageiro, em inglês, alemão, ou em francês, uma carteira com umas folhas soltas descrevendo cada escala, com apoio do mapa ou da planta da cidade. E na véspera da chegada a cada porto o criado põe-nos no camarote uma nova folha com informações sobre a descida a terra e sobre a alteração das horas das refeições se a houver.

A nossa primeira escala no Spitzberg foi na baía da Madalena, próximo do limite dos gelos e tudo foi previsto para que o desembarque, nos escaleres de bordo, fosse feito sem possíveis surpresas desagradáveis, visto o termómetro estar a 4 graus positivos e na enseada flutuarem pequenos «icebergs».

Em terra o frio era de rachar, mas a Hamburg-America velava pelo nosso conforto, mandando acender uma grande fogueira e servir-nos bebidas quentes, pois o local é deshabitado.

Quando voltamos a bordo um rádio

A vila de Torres Novas

tem sido muito visitada

TORRES NOVAS, 31.—Esta vila tem sido muito visitada ultimamente por centenas de excursionistas. É pena que a Hidráulica ainda não tenha mandado proceder à limpeza do rio Almonda, que, sobretudo dentro da povoação, oferece um aspecto deplorável. Vê-se com frequência grande quantidade de peixe morto a boiar, o que, além do seu péssimo efeito, constitui um grave perigo para a saúde pública.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Uma festa no Casino Estoril

Organizados pelo 10.º batalhão da «Legião Portuguesa» (de Cascais) realizaram-se ontem no Casino Estoril, um jantar e um baile, cujo produto reverteu a favor do fundo de assistência do mesmo batalhão. A festa esteve muito concorrida e dansou-se animadamente durante toda a noite.

DESASTRE DE VIAÇÃO

Na sala de observações do hospital de S. José deu hoje entrada Fernando da Conceição Moraes, de 13 anos, aprendiz de canalizador e morador na rua Sebastião Saraiva Lima, 89, 5.ª, que, na rua Morais Soares, foi atropelado por um automóvel e sofreu vários ferimentos na cabeça.

anuncia-nos que em Paris havia 34 graus à sombra. E duas horas depois nós tínhamos no convés, dois abaixo de zero!

Da Baía da Madalena subimos até ao limite dos gelos polares e como havia dois dias que vivíamos no regime do sol da meia noite, o comandante resolveu fazer soar as 24 horas junto às montanhas geladas, ou seja o início do Inferno Branco, que vai até ao Polo Norte, daí a 1.000 quilómetros. Ao aproximar-nos do limite dos gelos, onde o navio quasi acostou, todos os binóculos se assentaram à procura dos ursos brancos, mas debalde, porque estes, como o termómetro estava ali apenas a zero, tinham ido para as regiões mais frias do interior.

A pesar da inclemência da temperatura e do isolamento—pois aqueles mares só são acessíveis nos meses de verão—várias minas de carvão estão a ser exploradas próximo à Baía da Madalena, na Baía dos Reis e na do Ano Longo e em que se empregam 2.000 operários noruegueses e algumas centenas de russos, o que prova a evidência que as regiões geladas do Spitzberg foram outrora vestidas de florestas virgens.

Durante quatro dias o «St. Louis», bordou as costas das montanhas geladas do Spitzberg, tendo os passageiros desembarcado junto às minas de carvão que estão em plena actividade e onde a população nos recebeu com tal desconfiança que evitou todo e qualquer contacto connosco. E foi pena, porque tínhamos levado, para as crianças, laranjas e maçãs, que tivemos que deixar nos rebordos das janelas das casas de madeira em que vivem, lembrança que elas todavia agradeceram detrás dos vidros, com uns tímidos sorrisinhos.

Feira Internacional de Bruxelas

Encontra-se em Lisboa o sr. J. B. Mulders, que, na qualidade de encarregado de missão pela Feira Internacional de Bruxelas, veio a Portugal estudar a possibilidade de desenvolver o comércio de exportação de produtos portugueses destinados à Bélgica.

O sr. Mulders, cujo secretariado está provisoriamente instalado na avenida Almirante Reis, 66, 1.º, direito, encontra-se à disposição dos produtores portugueses interessados sobre a possibilidade de colocarem na Bélgica os produtos da indústria nacional.

DESASTRES MORTAIS

Faleceu no hospital de Arroios o menor de 6 anos Vítor Borda de Agua, residente em Ervidel, concelho de Aljustrel, que há dias fora colhido por um automóvel, perto da sua residência.

—No hospital de Santo António dos Capuchos, faleceu hoje o trabalhador Joaquim Xavier, de 75 anos, residente em Medelim (Idanha-a-Nova), que há dias ali caíra a um poço, sofrendo diversas contusões.

Philips Portuguesa

No dia 10 do corrente, pelas 21 horas, realizou-se no Casino do Estoril um banquete promovido pela Sociedade Comercial Philips Portuguesa, em que tomam parte os comerciantes de artigos de T. S. F., que colaboram com aquela acreditada firma.

Na Baía do Rei fomos visitar o monumento comemorando a viagem polar do explorador Amundsen, erguido no sítio onde ele descolou o seu avião. É uma lapide singela que serve hoje também de pedra tumular, visto o herói ter desaparecido na banquisa, quando foi em socorro dos seus companheiros.

A vida a bordo corre numa tranquilidade doce e os 423 passageiros do «St. Louis», pertencentes a 17 nacionalidades, procuram tirar o melhor partido das festas a bordo e das excursões a terra, confundindo-se todos em perfeita fraternidade.

Um dos números do programa era a ascensão ao Cabo Norte, o que poucos fizeram, pois as águas cristalinas da baía onde ele se espelha tinham para nós um encanto superior e ali passámos toda a manhã, até que o último escaler nos levou para bordo onde nos esperava uma espécie de canja, quente e deliciosa, para nos reconfortar do frio que fazia e nos abrir o apetite para o almoço.

Entremos agora na região dos «fjords», que muitos consideram a parte mais interessante da viagem. A primeira escala foi em Hammerfest, pequena cidade, cujas casas emergem da água clara, em estacada, parecendo quererem vir até nós. É a terra mais alta da Noruega, e portanto da Europa, mas como era o dia do coreio, que desde há 15 dias não tínhamos, desde a nossa partida de Hamburgo, todos mergulhavam na leitura das cartas da família, com a avidez dos soldados na treva dum combate e Hammerfest perdeu todo o interesse.

O «St. Louis» vogou depois entre os «fjords» e como estávamos ainda na zona polar, ninguém se deitou senão a uma hora, dando-nos todos mutuamente os bons dias, visto não haver noite.

No dia seguinte tocámos em Lingsidet, pequena cidade, em concha sobre uma larga enseada e cujas casas brancas de madeira pareciam brinquedos de crianças sobre a reserwa, ou aguarelas de exportação, dessas que nós compramos em Portugal, convencidos de que só existiram na imaginação dos pintores.

O atractivo, marcado no programa, era a visita a um acampamento de Lapões, que foi uma desilusão, pois aquilo não passava dum cenário organizado pela agência Cook, com efeitos turísticos. Homens e mulheres, cobertos com os seus fatos berrantes, mal ajustados, tinham o ar pelintra de comparsas de teatro de feira ou de ciganos endomingados.

A Hamburg-America-Line, que desde há muito é credora da minha inteira simpatia, recomendo em futuros cruzeiros a supressão deste numero ignobil, ou se quiser dar aos seus turistas um quadro retintamente laponico, deixe os comparsas na rude simplicidade da sua existência nómada.

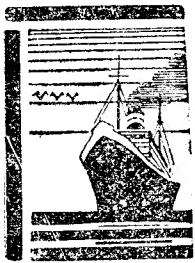
O quadro então terá verdade e beleza e deixará de ser uma pantomima desconcertante.

Como nos países que não têm hora de verão, a bordo janta-se cedo, às sete toda a gente está à mesa e às onze todos recolhem aos camarotes. Por isso, de manhã cedo, às seis ou seis e meia, sob um sol radioso, o tombadilho e o convés dos desportos, estão já cheios de alegres ranchos, em torneios de «tennis», de «ping-pong», de «box» e dos varios jogos desportivos de que o vapor dispõe. E a essa hora matinal também a piscina trasborda de amadores de natção, diante dum publico numeroso, que se debruça sobre as varandas e as amuradas, não sei bem se para gozar o espectáculo que oferece a mocidade desportiva, se para embeber os olhos na beleza sagrada dos «fjords» que o vapor vai desenrolando.

Temos ainda quatro dias até a viagem ter o seu ponto final, no cais de Hamburgo. O dia de hoje foi passado nos «fjords» de Oie e do Merok, de patética e estonteante beleza e estou convencido de que toda esta gente, ao descer pelo crepusculo das onze horas aos seus camarotes, exclamaria como eu, se soubesse o português:

Saudosa Noruega.

GUERRA MAIO



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

João Belo

sairá no proximo dia 10 de Setembro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique e Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:—Este vapor recebe carga até às 20 horas do dia 9 e desta data até às 20 horas do dia 9, com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL

VAPOR

PUNGUE

sairá no proximo dia 17 de Setembro, pelas 16 horas, recebendo carga para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeita a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até às 20 horas do dia 14 e desta data até às 20 horas do dia 16, com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergílio Machado, 14
Telefone 2 0052

PARTE—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

Capataz

Antigo empreiteiro da Junta Autónoma de Estradas oferece-se para capataz de qualquer obra, guarda de armazém, fabrica ou moradia, em Lisboa ou na provincia. Sabe de agricultura e dá boas referencias. Resposta a este jornal.

AOS BARBEIROS

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa Drogaria e Perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos próprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

M

URALIN

A melhor tinta a agua

A' venda nas drogarias

Deposito

R. DOS FANQUEIROS, 126 e 128

Tel. 2 2086

E

DIA RELIGIOSO Noticias de Valpaços

AMANHÃ, 3. — Santa Sabina, mártir. Lausperenne, sai da igreja de S. Jorge para a Penha de França.
S. Jorge de Arroios, ás 1. e 30, missa solene da reposição do Santíssimo.
Penha de França, ás 11 e 30, missa solene, da exposição do Santíssimo; ás 18, Terço de Benditos.
Terço e ladainha por musica: capela da Saúde, ás 19; Vitória, ás 19.

ASSINATURAS DE VERÃO DO

Diário de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diário de Lisboa» assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	4\$00
20 dias	8\$00
30 dias	12\$00

XVIII EXPRESSO-POPULAR

de Lisboa á Figueira da Foz em 4 de Setembro
Ida e volta, 33\$00. Maceação de lugar, facultativa, 2\$50. Uma bicicleta, 3\$00.

HORARIO

Lisboa-Rossio	part. 8-50
Entre-Campos	» 9-02
FIGUEIRA	cheg. 12-42; part. 21-10
Entre-Campos	cheg. 0-58
Lisboa-Rossio	» 1-11

Bilhetes á venda nas «Informações» da estação do Rossio—Esclarecimentos no Serviço do Tráfego da C. P.—Santa Apolónia—Telefone 2 4031.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Centros de rodas para «tenders» de locomotivas

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste artigo.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão do Material e Tração, Serviço de Abastecimentos St.ª Apolónia, em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até ás 15 horas do dia 5 de setembro proximo futuro.

Os concorrentes deverão também enviar, em carta registada, uma copia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 12 de Agosto de 1938.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Divisão do Material e Tração

Serviço de Abastecimento

Chapas de cobre para caldeiras de locomotivas

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste artigo.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão do Material e Tração, Serviço de Abastecimentos—St.ª Apolónia—em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até ás 15 horas do dia 15 de setembro proximo futuro.

Os concorrentes deverão também enviar, em carta registada, uma copia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 20 de Agosto de 1938.

O Director Geral da Companhia
(a) A. de Lima Henriques

“VITAMINOR”

Alimento em pó, supervitaminado. O mais poderoso reconstituente das forças humanas.
Aparece neste momento, precedido de documentação científica de alto valor por demonstrar que contém as

Vitaminas B¹ B² D³

Uma caixa contendo 250 grs., tem 5000 vitaminas U. I. Preço 12\$00
Toma-se em leite ou agua: Peçam nas farmacias e mercearias:

Depositaros

Estabelecimentos Jerónimo Martins, & F.º

Rua Garrett, 13 a 23 — LISBOA

Um crime de morte

VALPAÇOS, 30. — Continua a serie de crimes neste concelho. Ainda ha poucos dias noticiámos um crime de morte, já temos que nos referir a outro identico.

Na povoação de Veiga de Lila, Anibal José Monteiro, casado, de 33 anos, natural da mesma freguesia, encontrou num campo, a lavrar, Antonio Velho da Ladeira, de 23 anos, solteiro e natural da freguesia de Mourão, concelho de Vila Flor. Depois de estar bastante tempo em conversa amena com a sua vitima, no momento em que esta se baixava, para levantar a charua, deu-lhe duas sacoladas na cabeça. O pobre homem morreu poucas horas depois. O criminoso é maneta do braço esquerdo e encontra-se já na cadeia desta vila.

Tambem na freguesia de Vassal, a poucos kilometros desta vila, na noite de 24 do corrente, pela 1 hora, quando Manuel José Ferreira de Lima, da mesma freguesia, passava num local bastante escuro, onde estava um grupo de individuos que não conheceu, recebeu uma pancada que lhe fracturou o crânio, pelo que teve de ser internado no hospital de Chaves.

O sr. sargento Meireles, que não descarta estes assuntos, conta descobrir em breve os agressores, para o que já fez duas prisões.

NOTICIAS DE PALMELA

Inspecção da G. N. R.

PALMELA, 31. — Em visita de inspecção ao posto da G. N. R., esteve ontem nesta vila o sr. coronel Passos e Sousa, que se fazia acompanhar pelos srs. major Azevedo e tenente Correia Gonçalves, respectivamente comandantes do 2.º batalhão, com a sede em Evora, e da 4.ª companhia aquartelada em Setubal.

—O «terço» da «Legião Portuguesa», devidamente autorizado pelo sr. ministro da Educação Nacional, inaugurou ontem, na escola official desta vila, uma aula nocturna, destinada a ministrar a instrução aos seus filiados.

—Aguarda-se com grande ansiedade a portaria do ministro da respectiva pasta, fixando o preço minimo das uvas e vinhos da presente colheita, conforme foi preconizado numa reunião de viti-vinicultores efectuada na sede da União Vinicola da Região dos Moscatéis de Setubal, em Azeitão, á qual presidiu o delegado do governo, sr. dr. Macedo dos Santos.

XIX EXPRESSO-POPULAR

de Lisboa a Montemor-o-Novo

em 4 de Setembro

por ocasião da FEIRA ANUAL
Ida e volta, 16\$50. Uma bicicleta, 3\$00.

HORARIO

Lisboa-T. do Paço	part. 10-15
MONTEMOR cheg. 13-22; part. 21-48	
Lisboa-T. do Paço	cheg. 0-52

Bilhetes á venda nas «Informações» da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Tráfego da C. P.—Telefone 2 4031.

IX EXPRESSO-POPULAR

Domingo 4 de Setembro de 1938

PORTO — MONÇÃO

PREÇOS, IDA E VOLTA

Para Viana ou Caminha.....	17\$00
” Valença ou Monção.....	23\$00
Uma bicicleta.....	3\$00

HORARIO

IDA	VOLTA
Pôrto.... Part. 7-31	Monção.. Part. 20-45
Caminha.. ” 7-37	Valença.. ” 21-09
Rio Tinto ” 7-41	Caminha.. ” 21-40
S. Romão ” 8-03	Viana.... ” 22-13
Trofa.... ” 8-13	Trofa.... Cheg. 23-29
Viana.... (Cheg. 9-29)	S. Romão.. ” 23-40
(Part. 11-9)	Rio Tinto.. ” 23-58
Caminha.. (Cheg. 11-55)	Caminha.. ” 0-07
(Part. 11-56)	Pôrto ... ” 0-14
Valença.. (Cheg. 12-24)	
(Part. 12-28)	
Monção.. Cheg. 12-50	

E' permitido o embarque e o desembarque em Caminha, Rio Tinto, S. Romão e Trofa.
Bilhetes á venda na estação do Pôrto — Esclarecimentos pelo telefone 1722

NO CASINO ESTORIL

Amãhã, sabado, no Salão do Restaurante a representação da «Revisão do Casino» constitue um espectáculo inedito

Pela primeira vez, no Casino Estoril, vai representar-se uma revista. E se este facto sensacional não chegasse como atractivo, maior vulto toma a noticia, dizendo-se que os seus interpretes foram escolhidos na fina flor dos artistas da nossa terra.

No «compêreo», nada mais, nada menos, que o illustre artista Erico Braga, recém-chegado de Paris, e que por sua vez orientou e dirige todo o espectáculo. Na «comêreo», Fernanda de Sousa, um nome no teatro declamado.

O frizo de raparigas toma relevo, citando os nomes de Elisa Carneira, Maria Ema, Maria do Rosario e Aida Uitz, quatro valores marcantes do teatro ligeiro.

Vêm depois duas atracções: Oscar de Lemos, o heroi do filme «Canção da Terra», em «embolados» e canções que ele interpreta como ninguém, e «Zé-Manel», «O rei do cavaquinho», um virtuoso do pequeno instrumento, arrebatando plateias.

Teremos ainda os «Casino Girls», dirigidas pelo «savoir-faire» de Janou, o bailarino, Rafalex e a Grande Orquestra Portugal, dirigida pelo maestro Frederico Valerio.

Para este espectáculo sensacional, foram estabelecidos preços de tal forma interessantes, que no Casino, amãhã, não caberá um alfinete. E' preciso acrescentar que, além do espectáculo, ha baile toda a noite, como de costume.

Os preços são: Jantar e espectáculo, 30\$00; espectáculo, 10\$00 e 12\$50 para quem não tiver bilhete de entrada no Casino.

Atum em Azeite ?!

PURO DE OLIVEIRA

Só TENORIO...

Recomendavel também aos debilitados



O café d'A Mariazinha...

conserva o aroma e o sabor até á ultima pitada

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

S. PAIO DA TORREIRA

Comboio Rápido Especial em 4 de Setembro

a ESTARREJA ou AVEIRO

Paragens em Entre-Campos, Vila Franca, Mogadouro, Aveiro e seguintes.
Bilhetes válidos para regresso em qualquer dia e comboio até ao dia 12.
Bilhetes: Calçada do Carmo, 49, e Informações. Telefone 2 1162.

CASCAIS

Vende-se linda moradia, mobilada, com 10 divisões, jardim e garage. Preço 100 contos. Mostra-se na Avenida Emídio Navarro, 72, no domingo, 4, das 14 ás 19 horas.

General

João Pedrôso de Lima FALECEU

Sua familia, cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento, e que o funeral se realiza amãhã ás 11 horas, da sua residencia, Largo da Graça 12, 3.º, para o cemiterio do Alto S. João.

AGENCIA BARATA